Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

ANO 10.º • SABADO, 30 DE ABRIL DE 1966 • AVENÇA • N.º 475

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — JOSÉ BARÃO ◆ EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA ◆ OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 ◆ LISBOA — TELEF. 361839 ◆ FARO — TELEF. 23605 ◆ AVULSO 1$50

B 69

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

AGUARDA-SE ANSIOSAMENTE A SOLUÇÃO DO GRAVE PROBLEMA DA BARRA DO GUADIANA

«Em nossa opinião pessoal, intervir desde já não representaria risco de maior uma vez que se iria repor a barra na sua posição mais conforme com a natureza e aliás em local, onde antes da intervenção humana, esteve e serviu durante longos anos...»

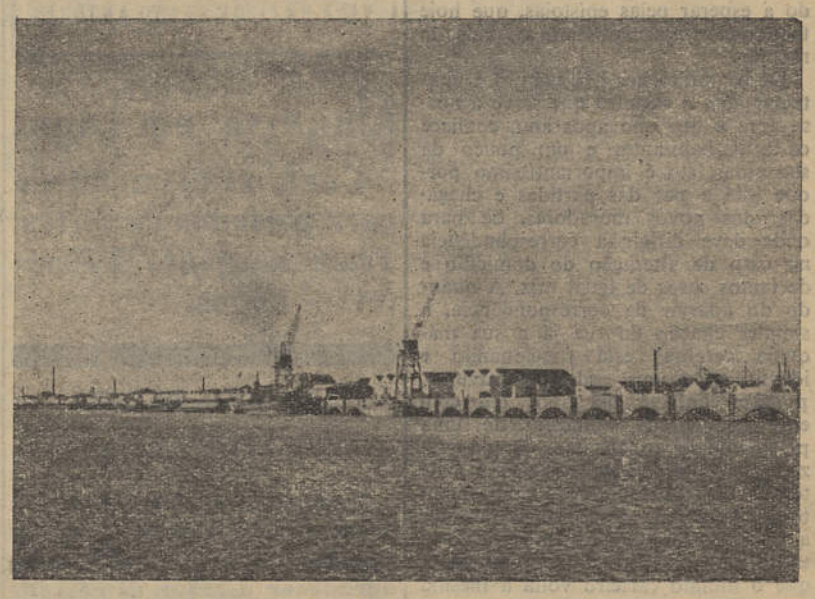
José Emílio de Ataíde

Chefe da Missão Hidrográfica do Continente e Ilhas Adjacentes

Antes do assoreamento...

...a movimentação portuária de Vila Real de Santo António registava extraordinária actividade

Depois do assoreamento...



...o magnífico cais comercial, em que se gastaram milhares de contos, oferece este aspecto de desolação e morte

Acerca do grave problema da barra do Guadiana que se arrasta há anos, com tremendos prejuízos não apenas para as actividades portuárias, industriais e piscatórias do Algarve mas do próprio País, que vê os seus rendimentos diminuídos, escreveu o sr. capitão-tenente José Emílio de Ataíde, chefe da Missão Hidrográfica do Continente e Ilhas Adjacentes o seguinte oportuno e bem estruturado estudo que vem publicado nos «Anais do Instituto Hidrográfico» e ao qual não nos permitimos acrescentar qualquer comentário, já que o problema está exposto com a clareza com que o pode fazer um técnico da alta competência de um oficial tão ilustre no ramo hidrográfico como é o sr. comandante José Emílio de Ataíde.

Sabemos que da parte do Ministério das Obras Públicas há — como é tradicional sempre que se trata de um alto benefício para o País — o maior empenho em solucionar tão grave problema. Esperamos que àquele prestante e dinâmico Ministério sejam concedidos pelo sr. ministro das Finanças os meios de que carece para executar a obra que urgentemente se impõe, não apenas a bem do Algarve — mas a bem da Nação.

Eis o artigo do sr. comandante José Emílio de Ataíde:

MUITO se tem falado, ùltimamente, acerca do problema da barra do Guadiana, a qual atingiu um estado de assoreamento que é incompatível com o acesso dos calados que seria natural admitir no porto de Vila Real de Santo António, função do seu movimento potencial e do seu real apetrechamento portuário. As limitações que a actual barra impõe à navegação de longo curso e ainda as dificuldades que oferece à sua permanente utilização pela importante frota pesqueira local, têm, nos últimos tempos, sido de molde a criar um clima de descontentamento por parte das populações interessadas nas actividades marítimas, que vêem assim dificultado e por vezes impedido o exercício do seu mister. Daí, a formação de comissões locais a pedirem superiormente providências para a solução do problema, a divulgação que as imprensas portuguesa e espanhola têm dado ao assunto, etc., etc.

Na base de tudo, está o facto concreto de que o problema é real e de que é urgente a sua solução,

(Conclui na 6.ª página)

Dez anos de combate ao desemprego rural no Alentejo

O MINISTÉRIO das Obras Públicas deu à estampa um opúsculo em que se resume a acção desenvolvida nos dez anos de actividade da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, comissão esta criada em 1956 pelo sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira.

Durante os dez anos decorridos foi possível manter um alto nível de emprego — cerca de 23 milhões de homens-dia de trabalho, ou seja o equivalente a 80 por cento da mão-de-obra sobrante da agricultura naquele período o que se traduz, aproximadamente, em 700

(Conclui na última página)

A NOSSA RIQUEZA ARQUEOLÓGICA E UMA EXPLICAÇÃO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESPELEOLOGIA

ACERCA da crónica do nosso prezado colaborador, sr. Candeias Nunes intitulada «Riqueza Arqueológica», que publicámos em 12 de Fevereiro passado, recebemos da Sociedade Portuguesa de Espeleologia a seguinte carta assinada pelo seu presidente, sr. eng. Rui Cinatti:

Sr. director do Jornal do Algarve

Mão amiga trouxe ao nosso conhecimento o artigo publicado no jornal da direcção de V. Ex.ª, em 12 de Fevereiro último, com o título de «Riqueza Arqueológica» (Carta de Portimão).

Parece-nos ser nosso dever, uma vez que se referem nele a problemas arqueológicos e espeleológicos em que directamente estamos envolvidos, prestar alguns esclarecimentos aos leitores do jornal e, muito provàvelmente, trazer elementos novos ao conhecimento do sr. Candeias Nunes, sobre o estudo das «chamadas Grutas da Mexilhoeira da Carregação».

Em primeiro lugar queremos louvar o articulista e o interesse que manifesta pelo aproveitamento das potencialidades turísticas e culturais da região, e pelas preocupações, que não são destituídas de fundamento, àcerca da arrecadação e da contribuição científica que poderão trazer os vestígios materiais de remotas ocupações humanas de terras algarvias.

Consideramos igualmente de primordial interesse a realização do estudo da pré-história do Algarve, dentro dos métodos actuais das ciências, e procurar fazer luz so-

(Conclui na 12.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

JORNAL do ALGARVE

O NOSSO colega «La Higuerita», de Isla Cristina, transcreveu a nossa local sobre a actividade dos pescadores japoneses nas Ilhas Canárias.

Ainda a propósito do nosso aniversário continuamos a receber cumprimentos de várias individualidades e entidades, tendo-se referido ao mesmo os nossos colegas «Rodoviária», «Povo Algarvio», «Folha do Domingo», «Democracia do Sul», «Diário do Alentejo» e «Jornal de Évora».

O campeonato da Alemanha em danças latino-americanas disputado em Francfort (República Federal da Alemanha), foi ganho pelo casal Bernhold que com o seu estilo elegante e o seu temperamento fogoso arrebatou a assistência, que aplaudiu calorosamente. O desporto da dança conquistou numerosos adeptos na Alemanha do após-guerra e os seus campeões são, hoje em dia, de primeira categoria internacional. Os pares ingleses e os pares alemães de dança são considerados como os representantes mais notáveis desta nova modalidade desportiva

Aceleram-se os preparativos para novo e magnífico sarau de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

No Clube Náutico do Guadiana, que à divulgação da cultura física tem prestado os relevantes serviços que todos conhecemos, trabalha-se com o maior entusiasmo para que o próximo sarau anual de ginástica em nada desmereça dos anteriores, em brilho e qualidade, antes evidenciando os assinaláveis progressos que a prestante colectividade vem alcançando e de que são

(Conclui na última página)

DONATIVO PARA O «LAR DA CRIANÇA» DE TAVIRA

A nossa assinante sr.ª D. Maria de Jesus Baptista, residente em Rosny-sous-Bois (França) e em cumprimento de uma promessa a Santa Rita de Cassia e Santa Teresinha, recebemos 100$00 e dez francos com destino ao «Lar da Criança», de Tavira, donativo que agradecemos em nome da simpática instituição.

HOMENS, CÃES E PERDIZES

por LOURIVAL FONTES GOMES CAMACHO

FINS de Setembro. O tempo mudou, desapareceu o calor torturante e o ar tornou-se fresco e húmido. Caíram já algumas chuvas e pelos campos nasce animação. Aproxima-se o dia um de Outubro, abertura da temporada da caça que durará até fim de Dezembro.

Nos cafés, nas tabernas e nas barbearias da vila, interrompem-se as costumeiras conversas e o assunto do dia é a caça. Fala-se das regiões e da espécie que mais abunda, dos caçadores mais exímios e dos que nada matam, combinam-se quadrilhas e assenta-se na região que se palmilhará, afinam-se as armas, compra-se pólvora e chumbo e enchem-se cartuchos.

Depois do longo período do defeso para a criação, como o ano foi próspero em verdura, a caça engordou e espera tranquilamente o chumbo da espingarda do caçador.

Dia trinta de Setembro, à noite, as tabernas estão enxameadas de homens saídos há pouco do trabalho, que gesticulam e conversam numa zoada confusa e contínua que enche o ambiente escuro e pesado, enquanto vão sorvendo copos de vinho.

À porta dos dois cafés da vila, estacionam os automóveis dos caçadores vindos de Lisboa. São indivíduos endinheirados que vêm caçar nas propriedades dos grandes lavradores, a convite destes, ou porque compraram a caça de deter-

(Conclui na 3.ª página)

NOTA da redacção

VARIANTE

EMBORA os turistas a quem cumulamos de gentilezas no dia que louvàvelmente se lhes dedica, possam não ser os mesmos de ano para ano — e não o são, na generalidade — sabem muitos deles com antecedência, pelo que lêem ou ouvem, do que irá compor-se a homenagem que lhes é prestada, homenagem que de bom grado e reconhecidos aceitam, mas sem lhe atribuirem, porventura, o mérito que a novidade envolve.

Sem implicações transcendentes nos princípios que a vêm norteando, a ideia do Dia do Turista tem cumprido os seus objectivos de divulgação e aproximação, bastante facilitados, aliás, pelo franco e afável modo de ser da nossa gente. E são estas franqueza e afabilidade que nos fazem supor não estar reservado menos êxito, no Algarve, a um Dia do Turista que sem perder a sua essência conseguisse pôr o maior número possível de visitantes mais perto, quiçá no âmago das nossas actividades tradicionais, como a pesca, o fabrico das conservas, o artesanato nos seus vários aspectos e outras que sabemos aqueles tanto apreciam mas das quais raramente têm ensejo de se aproximar. Temperava-se, assim, o aliciante da variedade com o atractivo da surpresa, e talvez os resultados não fossem contraproducentes.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

SEDE E BEBIDAS ALCOÓLICAS

As bebidas alcoólicas não mitigam a sede e intoxicam o organismo, enfraquecendo as defesas naturais contra as infecções, defesas essas que nenhum medicamento pode substituir.

Para matar a sede, use água, leite ou sumos de frutas.

30 ABR. 1966
DEP. LEG.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Apelo ao sr. correio-mor

VAI iniciar-se nesta cidade o tão discutido sistema de «rodízio» dos carteiros. E o que em experiências realizadas noutros burgos provocou vivo descontentamento, não pode de modo algum ser imposto, sem que motive este escrito.

Dispõe a capital algarvia de treze distribuidores postais, que prestam os maiores serviços e merecem a maior simpatia do público. Cremos que neste aspecto, Faro possui uma boa equipa e isto porque até agora sempre temos constatado o melhor desejo de bem servir, da parte de todos. Não vislumbramos a maior valia ou utilidade da inovação (nem para o público — principal prejudicado; nem para os C. T. T.) que ora se introduz, ou seja de em cada mês um carteiro fazer uma área. E se já hoje recebemos o correio bastas vezes com grandes atrasos, antevemos o que irá acontecer. Destes atrasos, não cabe a culpa ao serviço postal, mas à empresa ferroviária que persiste em fazer dum chamado comboio-correio um misto de correio e de mercadorias. Assim, já tem acontecido que os carteiros que saem da estação postal às 9 horas, só começam a distribuição às 12. E são os escritórios a aguardar a correspondência e a tipografia a aguardar que o original chegue e tudo a esperar pelas epístolas, que hoje têm papel importantíssimo na vida do mundo.

De há muito nos habituámos a contactar com o carteiro que serve a nossa área e que ano após ano, conhece os seus habitantes e um pouco da sua vida. Isto é importantíssimo porque está a par das partidas e chegadas, dos novos moradores, de para onde deve dirigir a correspondência no caso de alteração do domicílio e de tantos casos de igual raiz. A quando do apartar da correspondência, à simples citação da rua já a sua máquina cerebral está funcionando e identificando uma ordem de arrumo, porque contacta dia após dia com esse público. É vantagem de uma prestabilidade excepcional. E se a razão deste indesejado «rodízio» é a de todos os distribuidores conhecerem todas as zonas, desde já declaramos a nossa incredulidade em relação a tal. Porque só volvidos 13 meses é que o mesmo carteiro volta à mesma zona. E quantas transformações não se operaram durante quase 400 dias? E quantas imagens não se esvaíram dos cérebros durante esse período? Quer dizer que ao pretender dar-se a estes homens um conhecimento enciclopédico da cidade, tira-se-lhes a especialização de sectores, terminando com os seus bons serviços. Daqui que a bem desta cidade ousemos dirigir ao sr. correio-mor o pedido de cancelamento de um serviço que em nada vem servir o público! Porque verdadeiramente não vislumbramos em quê este «rodízio» possa servir a cidade.

Farmácias de serviço

Hoje — Pontes Sequeira.
Amanhã — Baptista.
Segunda-feira — Oliveira Bomba.
Terça-feira — Alexandre.
Quarta-feira — Crespo Santos.
Quinta-feira — Paula.
Sexta-feira — Almeida.

Café Oceano
Lagos
Vende-se ou Arrenda-se

Tratar em Lagos, com Turalgo - Investimentos Turísticos de Lagos, SARL.
Portas de Portugal-Lagos

NOVO ROMANCE
«MANDA»
POR CARLOS ALVES
(Escritor e Jornalista)

REFERÊNCIAS DA CRÍTICA:

«Manda» é um grande romance... Nas suas páginas cheias de colorido e de pensamento, brilha uma lição admirável do que fizeram nossos antepassados e do que Portugal, nesta hora grande e dramática, está fazendo a bem da raça negra e a bem da civilização.

Carlos Alves, com verdadeira arte, soube recortar «tipos» humanos que nos documentam a gama variadíssima da sensibilidade africana.

(Do «Correio do Minho»)

1 Vol. 280 Pág. — 30$00.

À venda nas livrarias.

Depositária: Livraria Popular, de Francisco Franco — Rua Barros Queiroz, 18 — Lisboa.

A Chaminé Algarvia
RESTAURANTE-BAR E CASA DE CHÁ
1.ª CLASSE
Excelente serviço da Cozinha Regional Portuguesa e Estrangeira
Serviços de Banquetes, Casamentos e Cocktail's
Direcção dos Irmãos Mota, agradecem a preferência dos seus Clientes e Amigos.
R. Teófilo Braga — Telef. 484
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Aluga-se em Lagos
Casa semi-mobilada para períodos de férias. Trata sargento Piscarreta — Lagos.

ARMAÇÃO DE PÊRA

AGRADECIMENTO

Clementina Vieira Costa, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que visitaram e acompanharam à sua última morada seu querido filho Sebastião Vieira Pontes.

VENDE-SE
Propriedade denominada «Monte Alegre», na Conceição de Tavira. Terras de sequeiro e regadio e casas de habitação. Resposta ao n.º 7.425

NOTÍCIAS PESSOAIS

Pintor Domingos Saraiva

Deu-nos o prazer de visitar a nossa Redacção o apreciado artista Domingos Saraiva que, como noticiámos, está a tratar da próxima realização de uma exposição de pintura em Monte Gordo.

Partidas e chegadas

A fim de passar uns tempos com sua família, encontra-se em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Orlando Barreto, importante comerciante em Cabinda (Angola).

= De Lisboa, regressou a Faro, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo, sr. José Lã, que ali passou as festas da Páscoa, na companhia de sua filha, genro e netinhos.

= Estiveram em Vila Real de Santo António, os srs. Amaral Leitão, director em Portugal da firma Llorilleux Lefranc, eng. Vidal Drago, eng. Max Guignard, da sede de Paris e chefe de vendas Henrique Cordeiro, daquela importante empresa.

Casamentos

Realizou-se na igreja da Conceição de Tavira, o casamento da sr.ª D. Maria Graciete de Jesus Rodrigues, filha da sr.ª D. Rita de Jesus e do sr. João Rodrigues, com o sr. Bartolomeu Rosa Constantino, filho da sr.ª D. Claudina Rosa. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Noémia da Conceição Nogueira e o sr. Manuel Guerreiro, e pelo noivo, a sr.ª D. Emília da Conceição Pereira e o sr. António Rosa Pereira.

= Na igreja de S. Lourenço, perto de Almansil, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Isabel da Luz Godinho Pisa, filha da sr.ª D. Angelina da Luz Pisa e do sr. José Godinho dos Santos Pisa, sargento-ajudante da Armada e chefe do Posto Rádio Naval de Faro, residente em Faro, com o sr. José Alves Pacheco, filho de D. Teresa dos Reis Alves, já falecida e do sr. João Lourenço Pacheco, proprietário, residente em Bensafrim.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Carlos da Luz Godinho Pisa, funcionário da EVA e sua esposa sr.ª D. Fernanda Rodrigues do Carmo Pisa, residentes em Faro e por parte do noivo, o sr. António da Silva Bago d'Uva, comerciante e proprietário e esposa, sr.ª D. Maria da Conceição dos Santos Duarte Bago d'Uva, residentes em Bensafrim.

Após a cerimónia foi servido um lauto «copo-d'água» na residência dos pais da noiva. O novo casal fixará residência na Austrália.

Gente nova

Na Maternidade do Hospital de Portimão, teve o seu bom sucesso, dando à luz um robusto menino, a sr.ª D. Maria Hermínia da Glória Barreto Candeias Nunes, esposa do nosso prezado colaborador sr. António Joaquim das Candeias Nunes. Aos felizes pais os nossos parabéns.

Doente

Na Casa de Saúde do sr. dr. Moniz Nogueira, em Faro, onde se sujeitou a uma intervenção cirúrgica, encontra-se internado o sr. Adelino Pereira Salgueiro, pai da nossa assinante sr.ª dr.ª Isabel Salgueiro, professora do Ensino Secundário no Alentejo.

Máquinas de Escrever
Novas de afamada marca italiana a partir de Esc. 2 200$00, a pronto e c/facilidades de pagamento. CORGEL-Contabilidade, Organizações e Equipamentos, Lda. Rua Luiz Alves Antão, 20—Portimão.

Em ALMADA encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

PARA CADA LAR... FRIGORÍFICOS HOOVER

Câmara Municipal do Concelho de Faro

EDITAL

3.ª Praça

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Faro:

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 6 de Abril, se recebem propostas, em carta fechada, até às doze horas, do dia 11 de Maio, para «Reparação de arruamentos em Faro — Rua Antero do Quental — 9.ª fase.

A base de licitação é de 154.893$20 e o depósito provisório na importância de 3.873$30 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas por esta Câmara, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15,30 horas do dia 11 de Maio na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Faro, 19 de Abril de 1966.

O Presidente da Câmara,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

FAEMA presente em toda a parte

COMPLETA A COBERTURA DE TODO O PAÍS COM A INAUGURAÇÃO DA FILIAL DE FARO

AGORA, A GARANTIA DA MELHOR ASSISTÊNCIA À MÁQUINA TÈCNICAMENTE MAIS PERFEITA

com FAEMA E61
O MAIS PURO GOSTO DO CAFÉ

UTILMÓVEL

SEDE — LISBOA — Rua de S. Paulo, 103—1º — telef. PPC 362423 - 325701 - 970989
FILIAIS — PORTO — Rua Entreparedes, 41-43 — „ 20309
COIMBRA — Rua Mário Pais, 2 a 6 — „ P.E.F. 24455
FARO — Rua Ferreira Neto, 23 — „ 22007

À boa vontade do sr. director de Estradas

No nosso programa de emancipação turística, desempenha papel fundamental a rede de estradas, como elemento importante no sector das comunicações. Tem o Algarve, na sua Direcção de Estradas uma individualidade, que pela competência e desvelado amor aos nossos problemas rodoviários merece o apreço de todos. Com efeito o sr. eng. António Rodrigues Pinelo, que entre nós tem conquistado gerais simpatias, é, além de conceituado técnico, um dirigente dos nossos dias, olhando os assuntos com a acuidade hoje requerida. E se mais não se tem feito, pensemos nas limitações tantas vezes impostas às melhores vontades. Daqui que ousemos antever com pleno «deferimento» três pedidos que hoje vimos trazer a público: o primeiro refere-se à não existência de qualquer placa designativa, na estrada Maritenda — Albufeira, dessa jóia do litoral algarvio que é a praia dos Olhos de Água. Isto compreendia-se ainda há pouco, conhecidas as dificuldades de acesso àquele apreciado recanto da nossa costa. Vencida porém essa barreira, o que durante anos constituiu justa aspiração dos algarvios, é da maior urgência a colocação da placa designativa: «Olhos de Água» e do sinal convencional de praia.

A segunda petição tem por cenário um trecho de sonho, situado entre «quatro montes» da serra algarvia. Referimo-nos a Alte, formosa aldeia de tão belo cunho, onde, junto ao passeio da Fonte Pequena deveria existir uma indicação da famosa e aprazível Fonte Grande. Talvez o assunto dependa mais da autarquia local, mas sabidas as dificuldades de ordem vária que se levantam, cremos que a boa vontade do sr. director de Estradas poderá dar uma ajuda ao problema.

Por fim, voltamos ao litoral, estranhando que a placa toponímica da Fuseta continue com a antiga ortografia, ao invés da sua vizinha companheira da estação ferroviária. Lado a lado, o mesmo nome com duas ortografias, não fica bem. Confiemos que em breve esta anomalia desaparecerá.

Técnico de Contas
G. LIVROS
Inscrito na D. G. C. I. com horas livres - oferece colaboração técnica a firmas do Grupo A e B. Resposta à Rua Pedro Nunes 37-Faro

Máquinas de Escrever
reconstruídas c/ garantia a partir de Esc. 800$00, a pronto e c/ facilidades de pagamento. CORGEL-Rua Luiz Alves Antão, 20—Portimão.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 21 A 27 DE ABRIL

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Raulito	107.444$00
Flor do Sul	64.300$00
Conceiçanita	49.202$00
Alecrim	43.507$00
Triunfante	41.636$00
Rainha do Sul	40.528$00
Agadão	36.745$00
Maria Rosa	34.729$00
Infante	33.073$00
Fernando José	31.949$00
Pérola do Guadiana	31.634$00
Nova Liberta	31.221$00
Leste	29.126$00
Audaz	11.976$00
Total	587.070$00

Monte Gordo

Artes diversas	25.232$00

Olhão

TRAINEIRAS:	
Rainha do Sul	46.750$00
Conserveira	45.850$00
Lurdinhas	38.527$00
Donzela	36.550$00
Nova Sr.ª da Piedade	33.967$00
Diamante	31.043$00
Restauração	29.140$00
Estrela do Sul	26.860$00
Princesa do Sul	27.656$00
Vandinha	24.465$00
Pérola do Guadiana	24.100$00
Raulito	23.170$00
Salvadora	21.522$00
Leste	21.200$00
Alecrim	20.800$00
Fernando José	19.450$00
La Rose	14.835$00
Nova Clarinha	14.050$00
Triunfante	13.365$00
Belmonte	12.100$00
Neptúnia	8.835$00
Maribela	5.949$00
Augusta Maria	5.770$00
Lola	4.735$00
Mar de Prata	870$00
Total	551.559$00

Lagos

TRAINEIRAS:	
Baía de Lagos	89.140$00
Gracinha	70.720$00
Sagres	63.310$00
N. Sr.ª da Graça	43.130$00
Sr.ª da Encarnação	40.050$00
Zavial	37.790$00
Costa de Oiro	27.410$00
Milita	17.340$00
Marisabel	13.560$00
Pérola de Lagos	12.750$00
Donzela	12.380$00
Brisamar	10.680$00
Neptúnia	10.100$00
Olímpia Sérgio	5.000$00
Idalina do Carmo	4.190$00
Ponta do Lador	3.400$00
S. Paulo	2.600$00
Vulcânia	2.250$00
Maria Benedito	1.680$00
N. Sr.ª da Pompeia	1.290$00
Anjo da Guarda	1.280$00
Alvarito	1.210$00
Total	471.260$00

DE 1 A 25 DE ABRIL

Albufeira

TRAINEIRAS:	
Mirita	17.853$00
Olímpia Sérgio	990$00
Rainha do Sul	950$00
Maribela	919$00
Leãozinho	674$00
Maria Isabel	632$00
Leste	502$00
Senhora da Pompeia	426$00
Ponta do Lador	373$00
Pérola do Barlavento	354$00
Nova S. da Piedade	303$00
Lourdinhas	213$00
Belmonte	201$00
Milita	198$00
Pérola do Arade	178$00
São Carlos	160$00
ARMAÇÕES:	
Senhora da Orada	33.099$00
Maria Luísa	5.468$00
Artes diversas	119.045$00
Total	182.538$00

DE 20 A 27 DE ABRIL

Portimão

TRAINEIRAS:	
Portugal 5.º	92.600$00
Belmonte	84.350$00
Lola	83.900$00
Fóia	81.210$00
Portugal 1.º	77.000$00
Nova Palmeta	72.660$00
Senhora do Cais	67.200$00
Trio	60.650$00
Alvarito	60.450$00
Nave	59.300$00
Briosa	53.700$00
Baía de Lagos	53.400$00
Idalina do Carmo	53.400$00
Mirita	50.450$00
Vulcânia	50.400$00
São Flávio	50.360$00
Neptúnia	50.000$00
Novo S. Luís	48.950$00
Anjo da Guarda	47.700$00
Sr.ª da Encarnação	47.250$00
Oca	45.150$00
Donzela	44.600$00
Alga	44.500$00
Ponta da Galé	43.900$00
Algarpesca	43.650$00
Sagres	43.160$00
Praia Três Irmãos	41.400$00
Lestia	38.050$00
Olímpia Sérgio	38.050$00
Ponta do Lador	37.970$00
Pérola de Lagos	37.800$00
São Paulo	34.920$00
Farilhão	34.200$00
Sardinheira	32.350$00
São Carlos	30.950$00
Flora	29.750$00
Milita	29.600$00
Maria Benedito	29.950$00
Zavial	27.600$00
Maria do Pilar	27.200$00
Praia Morena	25.800$00
Pérola do Arade	24.600$00
La Rose	24.380$00
Praia da Vitória	20.850$00
N. Sr.ª da Pompeia	19.150$00
Estrela de Maio	18.850$00
Lena	16.500$00
Pérola do Barlavento	16.350$00
Leãozinho	16.050$00
Gracinha	10.700$00
Cinco Marias	9.700$00
Costa de Oiro	6.800$00
Total	2.188.410$00

Vende-se ou Arrenda-se
Casa próximo ao mercado da Fuseta, mede 84 m2, para taberna e casa de pasto com alvará na mão. Tratar com Manuel de Jesus Viegas — Rua Antero Cabral, 16 — FUSETA.

Loulé... em retrato

UMA reportagem do dia da Mãe Soberana!

Logo de manhã, grande animação! Sente-se a presença de muitos forasteiros e de muitos louletanos que não faltam neste dia. Camionetas de várias marcas, modelos e cores. De uma, alguém grita: Somos d'Olhão! Na rua há caras conhecidas que se não vêem há muito tempo e por isso temos, às vezes, dificuldade em identificar... Há também, muita gente que se faz conhecida e se nos dirige, com sorriso aberto: — «Então como vai, o meu amigo? Ainda trabalha em Lisboa? Da última vez que o vi, foi na Praça da Figueira, lembra-se?» É claro que nós já nos lembramos mal da Praça da Figueira e nunca de lá termos trabalhado. Mas não vale desiludir. Que sim, que na realidade há muito que nos não víamos, que tivemos muito prazer, etc. frases convencionais que se não convencem, agradam sempre.

O mercado inunda-se de gente de fora e da terra. Todos querem ver o que se vende na praça de Loulé. E comenta-se: o peixe está mais barato que em... Calhou hoje, porque ontem nem se lhe podia chegar ao pé. Peixe das Quatro-Estradas, para cima do qual se jogou um borrifo de areia, trazida da praia, numa alcofa. «Fresquíssimo! Ainda traz a areia da praia!...». E nesta volta de ilusão, do mais esperto a querer comer, o mais «embaçado»: sardinhas com areia!...

— Trazia umas búzias fresquíssimas e grandes. O senhor veio tarde, já mas levaram todas.

— Mas ainda não há dez minutos que passei aqui, atalhámos... e não havia nada a vender...

— Deixe estar que amanhã trago mais.

E lá fica a gente amarrado às búzias de amanhã e com a boca a amargar às de hoje.

Gente e mais gente, camionetas e mais camionetas. Passa o «Cuco» — figura infalhável numa festa de Loulé — com as suas condecorações, emblemas de papel de vários clubes. Cumprimentadeiro: «Vamos andando com o tempo». Ocorre-nos aquele verso do fado: «Oh! tempo, volta para traz!».

Muita gente do campo, com o seu rádio na mão, a mostrar que tem música, para chamar a atenção, para outras coisas que não merecem a mesma... E também grupos a tirarem retratos com máquinas «beras», das que saem no Tide. Tudo serve para se ir dizendo para casa que se divertiram muito. O pior é se aparece algum fiscal da Emissora e pergunta pela licença do rádio. Os parzinhos de moças e moços, deixam as mamãs ir para as missas, para a praça, ou rezar à Nossa Senhora e preferem os banquinhos da avenida, à sombra das árvores, para deixarem prender as mãozinhas nas mãos dos apaixonados. Outras passeiam, não se sentam para não «enxovalharem» as saias de terilene.

Algumas pretensiosas, com um ar de actricismo, com penteados espampanantes e empoleirados em cima de duzentos gramas de palha de aço, que tem de ficar muito bem tapada, para disfarçar. A vaidade já não tem peso nem medida...

Automóveis e mais automóveis... Alguns, sobretudo dos venezuelanos parecem transatlânticos. Se estacionam de focinho para fora, tomam mais de metade da faixa de rodagem, se, de focinho para dentro, temos de fazer contorsões para transitar nos passeios.

Começamos a ver mais caras conhecidas, outras que apenas nos parecem conhecidas. Saudações a que correspondemos algumas vezes sem ficar sabendo a quem... Muita cara conhecida e amiga também.

— Já tinha perguntado por si! — O que é feito de ti?

E entre saudações e abraços, uns protocolares, outros afectuosos e simpáticos vamos correspondendo satisfeitos e também metendo a nossa inquirição: — «Então, homem, como vais tu? A miudagem? Quantos? Já és avô?». E é um desfiar de recordações que nos faz recordar aqueles almoços ou jantares de confraternização de antigos alunos de... A festa vai ser animada. O dia está lindo. Camionetas e camionetas, continuam a despejar gente, sem chegar aos locais de estacionamento. É despejar, é largar, para ir buscar mais. Como se processará o regresso? Talvez ninguém pense nisso, por agora. Depois se verá.

A procissão foi imponentíssima. Talvez tivesse sido a maior de todas que Loulé já presenciou, em assistência. Seguiu-se a escalada do cerro, com o entusiasmo, a virilidade, o empolgante espectáculo do costume. Depois, foi a hora do jantar. Em redor do monumento, por cima dos relvados, dentro do parque, que monstruoso pique-nique! Que pantagruélico festim, de costeletas, de almôndegas, de peixe frito, de pastéis, regado abundantemente com carrascão das mais diversas origens e proveniências!

A seguir, o encantamento do arraial que ainda não teve igual em extensão e beleza. Chegava até à ermida que, pela primeira vez, aparecia também toda iluminada, no alto do cerro e que, de qualquer varanda, se via orgulhosa nas suas luminárias, a gritar para o céu que a Mãe Soberana já se encontrava na sua veneranda casa, mais perto de Deus, nas alturas! Mas, talvez, por precipitação, talvez por erro de cálculo, a escolha da ladeira para o lançamento do fogo de artifício, provocou o desvio de tanto milhar de pessoas que em passeios pela Avenida, em redor do coreto, enchiam esta grande artéria, e perto das 23 horas tudo deslizou para a estrada ou para pontos altos, deixando o arraial quase deserto e a música a tocar para «o boneco».

Por fim a loucura dos automóveis no meio de uma estrada cheia de gente, a querer forçar um engarrafamento colossal, perigoso por fazer confluir a pontos apertados toda a gente que se encontrava no arraial.

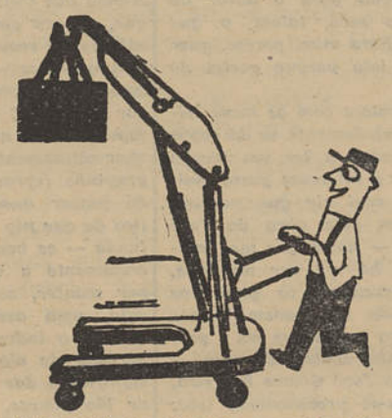
REPÓRTER X

Medidoras

para azeite, petróleo, reconstruídas c/ garantia a partir de Esc 1000$00, a pronto e c/ facilidades de pagamento. CORGEL-Rua Luiz Alves Antão, 20—Portimão.

HOOVER
FRIGORÍFICOS

Grua Hidráulica
DINAMARQUESA
«REFIX»
PARA ARMAZÉNS E OFICINAS



CARGAS 300 a 2.000 kgs.
Peça uma demonstração a
MINASTELA, LDA.
LISBOA—rua d. filipa de vilhena, 12
PORTO—rua do bolhão, 61-66

Manilhas de Cimento
PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS
Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento
CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA
O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve
Pedidos aos fabricante e concessionários CENTRITUB para o Algarve:
JOSÉ PEREIRA JÚNIOR
E VITALINO MARCELINO INÊS
Estrada da Penha, 37 Telefone 24334 FARO

BPM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

À DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO O NOSSO TELEFONE

549

QUE CONTACTA DIRECTAMENTE OS SERVIÇOS DA NOSSA NOVA AGÊNCIA, À

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 32
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Organização Bancária
PINTO DE MAGALHÃES
PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
LISBOA — Rua do Ouro, 95
AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

Homens, cães e perdizes

(Conclusão da 1.ª página)

minada coutada. Enchem os cafés, fumando seus charutos, com seus cães perdigueiros atrelados, bonitos e limpos, que se deitam ao lado da mesa a que o caçador se senta. Alguns caçadores, talvez mais civilizados, deixam-nos fechados nos automóveis.

Homens desempregados oferecem-se aos ricaços para mochileiros, ou seja, transportadores da mochila que contém o farnel e alguns utensílios e, por vezes, também transportam a caça abatida, isto mediante remuneração que estipulam. É em dinheiro e, por vezes, corroborada com uma das peças da caça morta.

Ainda cedo acalma o frémito cheio de expectativa pois deve-se deitar cedo para proporcionar aos músculos o descanso suficiente para a longa caminhada e, além disso, madrugar-se-á bastante.

Dia um de Outubro. Luz a madrugada tènuemente e já o empedrado das ruas é percutido pelas botas de lona dos caçadores, cujo som ecoa cavamente no doce silêncio reinante. A claridade do dealbar do dia vai minando os ares e reverberando-se nas coisas, desenhando-lhes os contornos esmaecidos.

Já se ouve vozearia, ainda ocamente, de mistura com ladridos leves de cães impacientes. Algures, um automóvel fere ruidosamente a quietude matutina com o ronco do seu motor.

Os caçadores descem as ruas, na semi-obscuridade da humidade nevoeirenta que enche os ares, espingarda ao ombro ou de coronha debaixo da axila do braço direito e mão no guarda-mato, a caminho das saídas da vila.

Chega-se ao local de início da caçada muito antes do nascer do sol. Os caçadores movem-se, lestos, remoçados e cheios de esperança, por montes e valados, numa calcorreada que só é interrompida para o almoço, à sombra de uma árvore, de preferência próximo de água.

À frente dos caçadores, os cães, incansáveis, focinho rasando o chão, arranhando-se nos cardos e nas hastes douradas dos agostadouros, farejam sempre um rasto de caça próxima: uma lebre gorda de lombo escuro e flancos amarelados que salta ligeira como flecha; um coelho pardacento de orelhas enormíssimas que ziguezagueia a enlapar-se nalgum buraco; uma codorniz descuidada, quase surda, que levanta quase de entre os pés do caçador, corpo malhado em voo direito; uma perdiz que se lança de um outeiro a outro, corpo bonito e airoso, voo rápido e plano, expelindo a sua voz inconfundível, como que rouca...

Por volta das dezasseis horas começam a regressar os caçadores. Às portas da vila está povo para os ver chegar, corpos encalorados, camisas abertas, calças manchadas de verniz dos estevais e um ou outro rasgo dos acúleos dos silvedos, espingarda ao ombro com certa indolência, andar pesado, perdizes amarfanhadas, alguma lebre ou coelho de pêlos peganhentos, suspensos do cinto.

Vão entrando nas tabernas, sentam-se num banco, descobrem a cabeça e limpam o suor do rosto com um lenço. Espreguiçam as pernas enquanto o taberneiro traz um copo de vinho e algo para petiscar. Conversam sobre o dia, a caminhada, o que mataram e o que falharam. Ao lado, os cães, deitados, resfolegam ruidosamente, enorme língua fora da boca, num vaivém contínuo que lhes estremece todo o corpo.

O povo critica os caçadores e ridiculariza os que nada mataram, os que trouxeram chibatão, como é costume dizer-se.

Por volta do sol-posto passam os automóveis dos plutocratas, «enfeitados» de perdizes, a caminho de Lisboa. Vêm, de longe, extrair a estas terras rudes, por intermédio do seu dinheiro, o que por natureza lhes pertence e sem ao menos gozarem a alegria do desporto pois que a maior parte da caça que levam é comprada.

Lourival Fontes Gomes Camacho

Guarda Livros
OFERECE-SE
Inscrito como Técnico de contas na D. G. C. I. c/larga experiência em contabilidade e alguns conhecimentos de inglês.
Resposta a este jornal ao n.º 7408

Actividades dos Escoteiros de Vila Real de Santo António

O Dia de S. Jorge, patrono mundial dos escoteiros, foi comemorado no sábado passado pelo Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, dos Escoteiros de Portugal com formatura geral na sede, tendo o chefe do Grupo feito uma prédica sobre o significado da data. A seguir apurou-se o resultado do Concurso Anual de S. Jorge, destinado aos escoteiros que mais se distinguem por acções altruístas e cujo 1.º prémio coube ao escoteiro José Pedro Pires da Silva.

Os escoteiros dirigiram-se depois para Monte Gordo, em cuja mata acamparam, realizando-se na manhã de domingo, após o hastear de bandeiras, a cerimónia do compromisso de honra dos aspirantes Dâmaso Augusto da Silva Nascimento e Luís António dos Reis Parreira, que ingressaram na Patrulha Águia.

No programa do acampamento esteve incluída preparação com vista ao Concurso Patrulhas Piloto 66, cuja final será disputada em Setembro, em Lisboa, no Acampamento Nacional dos Escoteiros de Portugal.

Moradias

Em Tavira, prontas a habitar; facilita 70 contos. Vende também lote c/ projecto aprov. p. moradia, terrenos p. Armazéns e Armazém acabado de construir.

Trata em Tavira: José Joaquim Ferreira, Suc.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

ELECTRICIDADE COMODIDADE QUALIDADE

GENERAL ELECTRIC

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

30 modelos
congelador a toda a largura
total aproveitamento do interior da porta
prateleiras metálicas inoxidáveis
gavetão de vegetais em porcelana esmaltada

Os nossos Agentes no Algarve

VILDER
Rua 5 de Outubro, 31 - Tel. 152
ALBUFEIRA

JACINTO C. SANTOS
Rua Marreiros Neto, 13 - Tel. 304
LAGOS

MOTOLUX, LDA.
Praça da República, 6 - Tel. 317
LOULÉ

ELECTRIFICADORA DO SUL
Av. da República, 6-8 - Tel. 73094
OLHÃO

ELECTRO-VICTÓRIA-JPS
Rua de Santa Isabel, 70 - Tel. 255
PORTIMÃO

CUNHA & DIAS, LDA.
Rua da Liberdade, 2 - Tel. 51
TAVIRA

CENTRO COMERCIAL DE COMBUSTÍVEIS, LDA. (STAND CIDLA)
Av. da República, 62 - Tel. 164
V. REAL DE S.TO ANTÓNIO

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

Ecos de Castro Marim

Nova estação dos C. T. T.

Por não oferecer segurança a actual estação castro-marinense dos C. T. T., bastante antiga e de cujo tecto se desprendem pedaços de caliça, pondo em perigo os funcionários e o público, estão em curso diligências, que se devem ao sr. Reinaldo Santos Madeira que para o efeito já contactou com a Direcção-Geral dos C. T. T., com vista à próxima construção de uma estação nova no sítio principal da vila, o Largo 28 de Maio, a qual também disporá de residência para o respectivo chefe.

Atenção ao Poço da Ordem

O Poço da Ordem, como é conhecido há mais de um século, representa um perigo para as crianças das duas escolas primárias que o marginam. Estas, brincam descuidadamente em seu redor e lançam-lhe pedras e outros objectos, conspurcando a excelente água. Uma boa limpeza e a colocação de uma tampa e de uma bomba manual, cujo custo não é elevado, permitiriam às crianças e à vizinhança disporem a toda a hora de água fresca e pura, ao mesmo tempo que se afastava para bem longe o espectro de qualquer desagradável acidente, que agora se afigura possível.

Estão concluídas as obras na Rua de Santo António

Devido à nova pavimentação, têm excelente aspecto a Rua de Santo António e o largo do mesmo nome, no centro desta povoação, o que trouxe alegria aos seus moradores, antes vítimas dos tremendos lamaçais provocados pelas chuvas. Um bocado de muro a menos na rua, estraga, porém, o efeito dos recentes arranjos, pois os moradores, sem esgotos, aproveitam a passagem para transformar em vazadouro o recinto a descoberto. Espera-se que não tarde a reparação do muro.

Bloco de casas para os sócios da Casa do Povo

O sr. João Celorico Drago, acaba de proceder à doação de terrenos na Rua de S. Sebastião, próximo da igreja do mesmo nome, que se destinam à construção de dez moradias para os sócios mais necessitados da Casa do Povo do concelho.

Ao novo bloco de habitações será dado o nome de Bairro Celorico Drago.

P. L. J. N.

ALGARVE
Residência MARIM
FARO

PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Edital

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a firma Sociedade de Mármores Portugueses, Lda., requereu licença para instalar uma oficina de serração, corte e polimento de mármores, incluída na 2.ª classe, com o inconveniente de barulho, situada na Estrada de Santo António, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando a Norte, Sul e Poente com terrenos municipais e a Nascente com Artur Pessoa Soeiro, João do Nascimento e terrenos municipais.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 15 de Abril de 1966.

O Eng.-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

TINTAS «EXCELSIOR»

VIAGENS para a AUSTRÁLIA

a preços especiais

Vai viajar para a Austrália? Então utilize um dos grandes e magníficos navios da P & O — Orient Lines e aproveite a redução de preços nas carreiras que se efectuam de Janeiro a Maio.
Os navios da P & O — Orient Lines são dos maiores e mais bem equipados do mundo, pondo ao seu dispor bibliotecas, salas de baile, salões de cabeleireiro, lavandarias, piscinas e lojas de toda a espécie.
Seja qual for a classe em que viajar terá sempre com que se distrair.
Todos os navios têm ar condicionado e estão equipados com estabilizadores para um navegar suave.
Todas as emoções que dão os grandes navios serão suas quando viajar na P & O — Orient Lines.

P&O-ORIENT LINES

Consulte o seu agente de viagens ou:
Agente Geral em Portugal:
JAMES RAWES & CO., LTD.
R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Tel. 37 02 31 (8 linhas)

morrison

SINE IRA ET STUDIO

«Imitação dos Dias»

por José Gomes Ferreira

Acabo de ler a «Imitação dos Dias», de José Gomes Ferreira, publicado agora pela Portugália na sua colecção exclusivamente dedicada a obras do conhecido poeta, e experimento uma sensação que há muito, muito tempo mesmo, não me tomava o espírito. Dou comigo a dizer nem mais nem menos que isto: «Gostaria de ter escrito este livro». Não sei se esta frase, que é a formulação de um sentimento interior cheio de sinceridade, poderá ter algum significado especial para o autor da obra. Aliás isso será, talvez, o que menos importa. Para mim, porém, quer dizer muito. E isto porque gostei do livro.

Não sei se acontece com os meus leitores o que amiudadamente se dá comigo — quando estou a ler um trecho que me desperta o interesse gasto muito mais tempo com ele que normalmente. Pois com esta obra de José Gomes Ferreira — nome que me habituei a admirar há um ror de anos, quando ainda ensaiava os primeiros passos nesta vida de transmitir aos outros, pela única forma que me é possível, o que sinto dentro de mim — com esta obra de José Gomes Ferreira, dizia eu, passou-se precisamente isto: levei uma imensidão de dias (não imitados, desculpe o José Gomes Ferreira) a chegar à última página, onde o poeta desenhou um «pequenino sol de rumos de lágrimas» que para mim é o símbolo da esperança — a qual me leva a admitir que muitas outras obras como esta hão-de poder trazer-me no futuro (a mim e a tantos outros admiradores do consagrado autor de «A Memória das Palavras») inolvidáveis momentos de prazer espiritual — desse prazer, afinal, que só a leitura das grandes obras nos proporciona.

Talvez eu me torne suspeito quando falo de José Gomes Ferreira. É que é tal o grau de admiração com que me habituei a considerá-lo que, por vezes, sinto medo de que essa admiração ultrapasse em mim a objectividade. Em suma, temo correr o risco de ser tomado por menos honesto. Creio no entanto que essa dúvida não surgirá nos meus leitores se se derem ao prazer de ler a obra.

Nos nossos dias e neste país de meia dúzia de escritores — escritores (concorda comigo, José Gomes Ferreira!) é tão invulgar o caso do autor de «O Mundo dos Outros», precioso voluminho que, de vez em quando, ainda folheio sôfrego de reviver emoções que me foram queridas — é tão invulgar o seu caso que temos que colocá-lo num lugar à parte. E isto não só por ter conseguido entre nós o milagre de não alinhar nìtidamente em qualquer escola ou grupinho («prezo-me de não ter deixado passar qualquer movimento artístico de que não colhesse a intenção profunda — se bem que não aderisse concretamente a nenhum») mas também por manter, ao longo de toda a sua vida, uma assinalável independência, quando a independência — ai esta liberdade de alargar indefinidamente o significado das palavras! — é atributo de tão poucos.

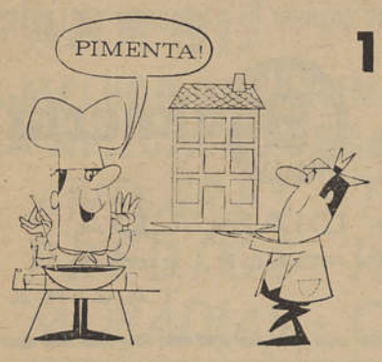
Magnífico repositório de impressões momentâneas, guardadas durante meses dentro da gaveta, — e que saíram agora cá para fora com uma limpidez extraordinária, como uma invulgaríssima mensagem de humanidade: eis o que, em suma, me parece esta «Imitação dos Dias», cuja leitura não hesito um momento em aconselhar aos meus leitores.

Torquato da Luz

2 Casas em Lagos

Vendem-se contíguas mas independentes com entrega imediata da chave, no ponto mais central e comercial da cidade, Rua Infante Sagres e Barbosa Viana, 1.º andar e r/c com dois grandes estabelecimentos. Informa em Odemira Dr. Fernando Silva Ramos, Tel. n.º 20.

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA



135 CONTOS

RENDEM LHE 900$00 MENSAIS

Na compra de um apartamento mobilado. Garantimos o rendimento durante 12 anos. Em 12 anos o seu apartamento fica pago.

ANDARES

De 2 a 10 divisões assoalhadas
Proprietária, Construção e Venda

J. PIMENTA, LDA.

Escritório — Rua Conde Redondo, 53-4.º esq. — Lisboa — Telef. 45843-47843 — Rua D. Maria I, n.º 30 — Queluz — Telef. 952021/22
Obras — Reboleira, Cidade-Jardim, Amadora—Telef. 933670— Alapraia, S. João do Estoril

Câmara Municipal do Concelho de Faro

EDITAL

3.ª Praça

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro:

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 6 de Abril, se recebem propostas, em carta fechada, até às 12 horas, do dia 11 de Maio, para «Empreitada da E. M. 519-rep. e benef. do lanço da E. M. da Conceição a Faro — 4.ª fase — Pavimentação a macadame e revestimento betuminoso sup. na extensão final do lanço — 2.323,62 m.».

A base de licitação é de 317.774$80 e o depósito provisório na importância de 7.944$30 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas por esta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15,30 horas do dia 11 de Maio na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 19 de Abril de 1966.

O Presidente da Câmara,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

O NITRATO DE CÁLCIO

UM ADUBO QUE FEZ AS SUAS PROVAS

Todo o mundo sabe desde há muito que a mineralização da matéria orgânica do solo acaba na formação do Nitrato de Cálcio e que é só principalmente sob esta forma que as raízes absorvem o azoto indispensável à alimentação da planta. Mas a mineralização do azoto orgânico é mais ou menos longa e incerta e raramente corresponde ao ritmo das necessidades da planta que se situam em períodos vegetativos bem determinados e normalmente mais curtos.

Não exigindo transformação microbiana prévia o Nitrato de Cálcio tem uma acção muito rápida na presença de um mínimo de humidade; está aí a sua principal vantagem além de ser o adubo azotado mais barato no mercado. O seu emprego será então justificado cada vez que o agricultor esteja em dificuldade para assegurar às suas culturas uma alimentação azotada conveniente e oportuna e que deverá resolver-se a fazer uma intervenção urgente. Só o Nitrato de Cálcio permite essa urgência.

Podem citar-se por exemplo os casos:

— Dos agricultores em atraso no espalhamento de azoto, o que acontece frequentemente em muitas regiões do nosso País.

— Os períodos de secura quando aos adubos amoniacados falta água para nitrificar normalmente. Os nitratos podem ser utilizados pela planta com um mínimo de água, algumas vezes simplesmente sob o efeito de grandes orvalhos, também frequentes em muitas regiões.

— Espalhamentos tardios num período de vegetação avançada a fim de impelir a uma maior produção hortícola ou pascícola.

— Nas terras frias, fartas de água cedendo lentamente ao sair do Inverno o Nitrato de Cálcio é de grande utilidade depois de postas a seco.

À luz de alguns destes exemplos pode dizer-se em conclusão que o Nitrato de Cálcio continua a ser «o adubo-remédio» por excelência. Permitindo recuperar o tempo perdido, faz plenamente a prova da sua muito grande eficiência.

Portugal produz o necessário e exporta mais de 10.000 toneladas por ano.

(Adaptação de «Argus»)

Pêlos

Depilação definitiva pela electro coagulação.
Julita — Travessa Sto. Amaro,40-LAGOS-Telef. 434

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Sorteio Monumental Abril em Portugal

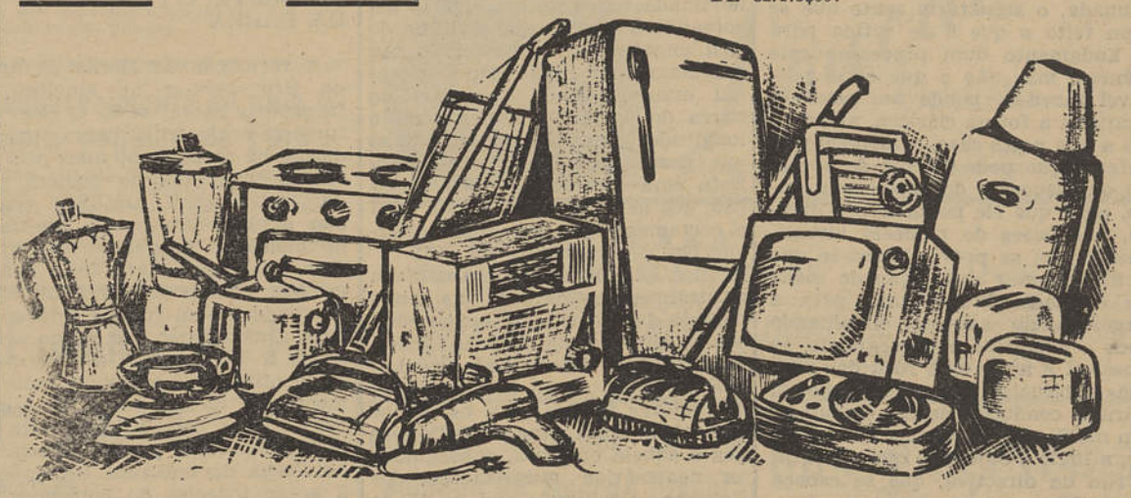
Até ao dia 14 de Maio ainda se pode habilitar a este sensacional sorteio, pois em cada 50$00 de campras, receberá uma senha!

Faça as suas compras nos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO, Largo do Conde Barão, 42, em Lisboa-2 ou nas suas agregados e filiais e um destes formidáveis e utilíssimos prémios poderá ser seu:

Lista dos prémios

1.º	— UM FRIGORÍFICO, de capacidade 160 litros, no valor de	5.950$00
2.º	— UM TELEVISOR, écran de 43 cm., no valor de	5.750$00
3.º	— UMA ENCERADORA eléctrica, no valor de	2.250$00
4.º	— UM ESQUENTADOR a gás, no valor de	1.980$00
5.º	— UM ASPIRADOR eléctrico, no valor de	1.850$00
6.º	— UM RÁDIO DE MESA, no valor de	1.600$00
7.º	— UM RÁDIO PORTÁTIL, no valor de	1.300$00
8.º	— UM GIRA-DISCOS, no valor de	1.180$00
9.º	— UM FOGÃO A GÁS, no valor de	1.150$00
10.º	— UMA PANELA DE PRESSÃO, no valor de	840$00
11.º a 15.º	— UMA TORRADEIRA eléctrica a cada, no valor de	295$00
16.º a 20.º	— UM SECADOR de cabelo, a cada, no valor de	250$00
21.º a 30.º	— UMA BATEDEIRA eléctrica, a cada, no valor de	250$00
31.º a 40.º	— UMA CAFETEIRA eléctrica, a cada, no valor de	200$00
41.º a 50.º	— UM FERRO eléctrico, a cada, no valor de	150$00

AO TODO 50 ESTUPENDOS PRÉMIOS NO VALOR TOTAL DE 32.475$00!



NOVOS BRINDES

Começámos já a oferecer novos e interessantes brindes em plástico, oferta que fazemos em todas as encomendas e registos, dos envios de artigos que nos são feitos através do correio.

Peça a lista de brindes e escolha o seu!

Sorteio para todos

Bandeiras Mundiais

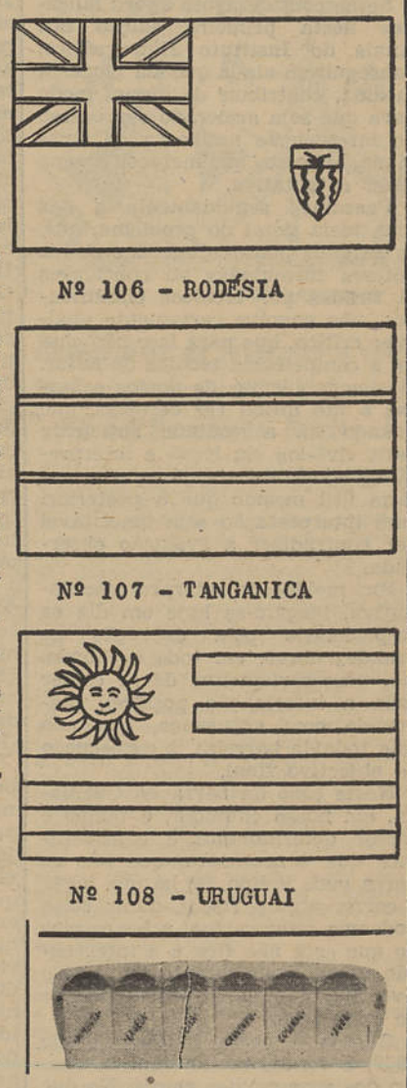
2.ª parte — 20.ª série

Corte por inteiro o desenho das três bandeiras;
— Cole em postal, modelo próprio dos correios;
— Indique em cada faixa, quadrado, triângulo, etc, as cores respectivas de cada bandeira;
— Remeta o postal à morada que encima estas «notícias», indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 14 de Maio.

Ficará assim habilitado aos seguintes prémios, a sortear entre todos os concorrentes:

1.º — UM FATO DE BANHO, mousse nylon, no valor de 145$00;
2.º — UM FATO DE BANHO, em lastex, no valor de 95$00;
3.º — UM CALÇÃO EM NYLON, com trousse, para banho, no valor de 45$00;
4.º — UM CALÇÃO DE BANHO, em lastex, no valor de 29$50;
5.º — UM CALÇÃO DE BANHO, xadrez, no valor de 15$00.

ATENÇÃO: Se não acertar nas cores destas bandeiras, fica na mesma habilitado a idênticos prémios, também atribuídos por sorteio.



Nº 106 - RODÉSIA

Nº 107 - TANGANICA

Nº 108 - URUGUAI

a

NORTENHA

TUDO SOBRE IMOBILIÁRIOS

VENDE:

PROPRIEDADE RÚSTICA — PRAIA DE BURGAU (LAGOS)

Situação privilegiada, c/ magnífica vista e muito próxima da praia. Água em abundância. Várias qualidades de árvores de fruto.
Área de 95 hectares.
Preço: 14$00/m2.

MORADIA NA FUSETA

Magnífico prédio bem localizado. Compõe-se de 3 assoalhadas, 2 casas de banho, ampla cozinha, casa de jantar, arrecadação e garagem. Com bonita vista para o mar. Ocupa uma área de 184 m2 e está situado num talhão ajardinado c/ piscina de 11 metros.
Acabamentos de primeira.
Preço: muito em conta.

PROPRIEDADE RÚSTICA EM ESTOMBAR — LAGOA

Propriedade de regadio e sequeiro c/ muitas árvores de fruto. Compõe-se de casa de habitação, casas de quinteiro, fornos, ramadas, armazéns, garagens, nora c/ dois motores, e tanques. Tem telefone e luz eléctrica. A área total é de 60 ha.
Preço: 26$00/m2.

TERRENO EM FARO

Terreno para construção em magnífico local, com frente para três ruas.
Tem de área 2.000 metros quadrados.
Preço: 1.200$00/m2.
Faro, 26 de Abril de 1966.

MOSTRA - CORRESPONDENTE EM FARO:
MAFATIL: RUA IVENS, 11-1.º ◆ TELEF. 24243

TRATA: empresa predial NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º ★ TELEFONES 20085 - 20086 - 20087
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 50, 2.º ★ TELEFONES 362228 - 366731 - 366812
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º ★ TELEFONES 27404 - 27855

O Agente da **SONAPGÁS** em Vila Real de Santo António e Monte Gordo, Caetano Aguileira Munhoz, Rua Dr. Oliveira Salazar, 9 com o telefone 329, oferece durante o mês de Abril a todos os clientes que fizerem contrato uma garrafa de 13 kg. de gás.

As ruas de Cabanas da Conceição transformadas em armadilhas

CABANAS DA CONCEIÇÃO — Encontrando-se em andamento os trabalhos de abastecimento de água a Cabanas convém lembrar às autoridades competentes que os mesmos não só decorrem com morosidade como também estão a ser executados por um método que parece deva ser proibido. Todas as ruas da povoação encontram-se totalmente intransitáveis, não existe uma só que não tenha aproximadamente de seis em seis metros uma enorme cova que mais parece uma sepultura sem resguardo. São estas covas à noite autênticas armadilhas nas quais já várias pessoas se têm ferido.

Por sorte ainda ninguém partiu pernas ou braços — apenas por sorte — pois as «armadilhas» estão preparadas para isso. A isto junta-se a agravante das deficientes luzinhas acenderem muito tarde, aumentando assim o perigo. Admite-se que apesar de Cabanas estar a auferir de um melhoramento de raro valor não o deva pagar com acidentes pessoais.

Às entidades competentes recomenda-se este problema que, afinal, não é problema, uma vez as coisas feitas como devem ser. Nós sabemos como se fazem esses trabalhos sem necessidade de deixar todas as ruas ao mesmo tempo abertas e quem o está a executar muito melhor o deve saber.

Estes trabalhos costumam ser feitos rua por rua. Uma vez lançados os canos a uma rua, estes são imediatamente ensaiados e uma vez em condições tapa-se a vala e repara-se os danos causados no pavimento; em seguida outra e assim sucessivamente.

Como ainda não têm o depósito pronto deitaram os canos a todas as ruas, ficando todas abertas para ensaiar simultâneamente, o que ainda demorará muito tempo, a avaliar pela marcha dos serviços. — *C.*

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

CARIBIA — PALERMO

SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»
A sair de LISBOA em 9 de JUNHO
Terceira classe, em camarotes, a 6.263$00 (tudo incluído)
Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telefs. 665054-672319

Vende-se

4 propriedades, uma junto ao mar e outra com água potável e umas casas, na Figueira — Vila do Bispo.
Trata Manuel Geraldo — Trav. Gil Vicente, 17 — LAGOS.

Prédios novos

Acabados de construir, vendem-se e alugam-se, também se vendem terrenos.
Tratar com Pereira & Carrusca — Estrada da Penha — Telefones 23549 e 24334 — FARO.

Aguarda-se ansiosamente a solução do grave problema da barra do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

pois se houver demoras na intervenção que for tida por mais conveniente, pode correr-se o risco de criar a curto prazo, uma situação que não só pode levar pura e simplesmente ao encerramento do porto, como ainda tornar muito mais dispendioso e demorado o estabelecimento duma barra modesta, mas capaz de servir as necessidades de Vila Real de Santo António.

A recente criação da Comissão Técnica luso-espanhola para estudo da nova barra do Guadiana, foi devida ao interesse que pelo assunto, desde há muito tem manifestado o actual Ministro da Marinha e é realidade que pode considerar-se como contribuição positiva para a solução do problema. Todavia, e apesar dos esforços dos membros dessa Comissão, o assunto não tem sido impulsionado nos moldes práticos, que a sua urgência, em nosso entender, aconselha. Como membro da Comissão Técnica atrás mencionada, o signatário sente que se tem feito o que é de rotina para o andamento dum processo deste género, mas não o que seria possível fazer-se, pondo um pouco à margem a forma clássica, atendendo a que neste caso, o momento da intervenção pode decidir do sucesso ou insucesso do empreendimento, para que ele possa ir por diante, nas bases do modesto investimento que se prevê. Pensa-se que é útil chamar a atenção de todas as entidades interessadas para a urgência do assunto, eliminando todo o supérfluo e conseguindo, se possível e ainda que fora das normas habituais, um estatuto especial para a condução destes trabalhos, em moldes de se poder a curto prazo, atingir o objectivo que constitui o fim da directiva, que se esboça a nível superior.

Se as considerações agora lançadas nesta primeira edição dos Anais do Instituto Hidrográfico, conseguirem ainda que em modesta medida, contribuir de algum modo para que seja acelerado o processo de intervenção na barra do Guadiana, achamos que mereceu a pena fazer a tentativa.

Passamos seguidamente a dar uma ideia geral do problema, que, se nalguns pontos discordar de hipóteses formuladas ou conclusões já tiradas por técnicos classificados, não envolve certamente qualquer crítica, que para isso não chega a competência técnica do autor. Nestes problemas de portos e barras é tão difícil ter certezas, que quando há a vontade suficiente para vivê-los «in loco» e interpretá-los honestamente, já se cria matéria útil mesmo que à posteriori essa interpretação seja inaceitável por contradizer a evolução observada.

Em moldes de interpretação intuitiva, lançam-se hoje em dia os responsáveis pela execução de grandes obras, em todo o mundo. Há, necessàriamente, de se colher toda a informação possível, planeando com segurança, que não seja todavia barreira, à consecução do objectivo final.

Neste caso da barra do Guadiana, em nosso entender, o tempo é factor determinante e consideramos que é necessário que não se perca mais tempo. Se há que jogar e correr alguns riscos, duma coisa podemos estar certos: a barra pior do que está não fica e a intervenção preconizada quanto mais cedo tiver lugar, maiores probabilidades de êxito terá.

É essa a nossa hipótese desde 1959, e vamos tentar expô-la dentro dos seus moldes gerais. No que se refere à obra a realizar, a Comissão Técnica luso-espanhola já se pronunciou e fez proposta às entidades competentes, estando actualmente o processo a correr os seus trâmites.

ANTECEDENTES

O primeiro plano hidrográfico da barra do Guadiana, de que há notícia, data de 1793 e foi executado e publicado por ordem do Conde de Vale de Reis, Governador do Algarve.

A fim de não alongarmos o estudo que se segue apenas consideraremos este levantamento, o de Baldaque da Silva em 1887 e o da Missão Hidrográfica do Continente em 1964. Eles constituem anexos a este artigo, para poderem ser analisados pelos seus leitores.

A saída do Guadiana para o mar tem sofrido sucessivas variações de posição através dos anos, umas obedecendo a leis naturais resultantes das acções intervenientes, outras obedecendo à vontade do homem, que infelizmente nunca dragou no local certo, não insistiu dragando num mesmo local, nem sempre teve persistência e nunca dragou significativamente, no que se refere à profundidade do canal.

A acção da natureza na condução deste fenómeno, tem como elemento dominante a formação da flecha de areia, que saindo da Ponta de Santo António para Sueste, se denomina Banco do Bril. O engrossamento ou fragmentação dessa flecha devido às solicitações do mar ou das correntes, comanda em primeiro plano a orientação e profundidade da barra ou barras do Guadiana.

O processo, que é natural, é necessàriamente suave e sem saltos bruscos. A flecha engrossa, prolonga-se para SE e a barra vai-se deslocando para E. A dada altura o «passe» situa-se já muito a sul, a força da corrente de vazante já não é suficiente para manter os fundos, a parte terminal SE da mesma flecha força o rio a entrar no mar segundo uma orientação que não é conforme com a tendência natural do seu curso, e então, um temporal mais violento de SW, acompanhado geralmente de aumento de caudal fluvial, abre uma nova barra a W, fragmentando a flecha.

É de prever que o fenómeno se passasse assim «per omnia», mantendo o Guadiana, quase permanentemente, duas passagens para o mar: uma a W, chamada golada e que passava a ser utilizada pela navegação logo que abria, por ser mais curta e se manter com bons fundos por mais tempo; outra denominada barra antiga, que ia assoreando à medida que a flecha do Bril engrossava de novo. No seu caminhamento para levante o canal mais profundo (natural) da barra do Guadiana nunca atingiu longitudes para E do meridiano que passa pela Torre de Canela. Esta uma constante da sua evolução, que se verifica de 1793 a 1887 e certamente até antes das intervenções de dragagem em 1912.

Quer isto dizer que o Guadiana naturalmente e durante um longo período da sua vida se negou sempre a conservar os maiores fundos, para E dum determinado local.

Entretanto, surge a necessidade de maiores fundos para os navios que sobem até à mina de S. Domingos e aquela empresa, conseguidas as necessárias autorizações dos Governos Português (lei de 15 de Julho de 1912) e Espanhol (Gazeta oficial de 13 de Outubro de 1912), resolve começar a dragar e de acordo com uma hipótese, que certamente os seus técnicos fundamentaram. Simplesmente e no nosso entender, começa aí o grande mal da barra do Guadiana. Os técnicos da mina, por falta de tempo ou de meios de trabalho não fizeram um conveniente estudo de base e como possuíam uma draga que tinha potência para tirar teimas ao Guadiana, conseguiram rasgar a passagem que ficou a funcionar como barra (Draga Mowe). Infelizmente, não só a orientação foi mal escolhida, como a natureza geológica do fundo era em desfavor do tal traçado, pois esse traçado cortou o banco de levante que abaixo do — 3.0 m tem areias compactadas com argilas o que do ponto de vista histórico devia ter sido tomado em consideração, por quem projectou a barra. Assim, e porque à data os serviços técnicos oficiais portugueses e espanhóis não foram certamente ouvidos, ficou o Guadiana condenado a ter uma barra forçada, que ano a ano assoreava, mas que não resistia à intervenção decidida da draga inglesa (1912-1933).

Entre 1933 e 1935, não se sabe por que razões, a companhia da mina resolveu alugar a Mowe para dragar noutros locais como, Isla Cristina, Faro, Portimão, Tavira e Aveiro. Estamos certos de que foi considerado que a barra estava convenientemente estável e que a ausência da draga em benefício doutros portos, não faria grande diferença. Acontece porém que a natureza não colaborou com esta ideia do homem e continuou segundo o processo natural a acumular areias no eixo da barra. Daí, em 1935 termos assistido a uma crise, que se traduziu em ter ficado a barra temporàriamente impraticável.

De 1933 a 1939 a Mowe apenas intervém com pequenos cortes, não convenientes para parar o processo de evolução natural em que se lançava de novo, o troço terminal do Guadiana.

Entretanto vem a guerra de 1939-1945 e, porque não era conveniente a draga trabalhar muito a sul, descurou um pouco a sua actuação sistemática e o Guadiana, aproveitando um valente temporal de sudoeste e uma correspondente e notável cheia, resolveu fechar a barra aberta pela mina e abriu golada a W, para de acordo com a natureza iniciar o seu novo ciclo. Desta situação de transição, resultou ficarem retidos no porto de Vila Real de Santo António 3 navios (Menapia, Windar, Katja Lau) que tiveram de sair vazios para o mar pela golada natural, não tendo os capitães ganho para o susto (1947).

Todavia, o Guadiana não ganhou esta batalha para repor o seu regímen de acesso ao mar, nas condições que estavam de acordo com a natureza.

A draga voltou a intervir e pelos anos fora o rio foi vencido e os navios para a mina continuaram a passar. Nesta altura, já as dragagens eram subsidiadas pelos Governos Português e Espanhol, mas o mal estava feito e assim se foi andando até 1959. Por esta data começa a faltar o minério em S. Domingos e a companhia resolve deixar de dragar, endossando a responsabilidade de manter a barra aberta, aos Governos Português e Espanhol. É em 1959 que a Missão do Continente faz um novo levantamento da barra e porto de Vila Real de Santo António e o signatário faz uma informação chamando a atenção da então Direcção de Hidrografia para o facto do mau traçado da barra e para a necessidade de se estudar convenientemente a sua abertura num lugar mais conveniente e conforme com a natureza e vida histórica do rio. Aliás, é nessa altura que torna a esboçar-se a nova golada, que desde então tem alargado e afundado, enquanto a barra artificial vai assoreando e só é mantida em condições deficientíssimas, à custa de inglória dragagem, suportada a meias pelos Governos Português e Espanhol.

A situação dessa barra artificial é em nosso entender o mais condenável possível, do ponto de vista de segurança da navegação.

Esta, a situação em que se está.

PRESENTE E FUTURO DA BARRA

A formação da flecha de areia do Bril deve-se às aluviões do transporte litoral W-E. O ciclo natural de evolução da barra é prejudicado há cerca de 50 anos pela intervenção errada do homem, que dum modo geral, até 1959, consesua acção enfraqueceu por falta de meios de dragagem. Assim, e dum modo geral ,até 1959, conseguiu-se manter a barra no local escolhido e com fundos suficientes para a navegação que servia a mina de S. Domingos. De então para cá, continuou-se a dragar mais ou menos no mesmo local, mas sem convicção e com notória falta de meios. Então, a predominância da tendência da natureza sobrepõe-se à acção indecisa do homem e temos a actual situação: abertura da golada W, consolidação do banco do Bril, que hoje já tem pontos acima da cota + 4.0 metros e tendência mais pronunciada para assorear a actual barra.

Não podem restar dúvidas de que, se for decidido continuar a intervir significativamente dragando no actual traçado da barra, é possível mantê-la por bastante tempo e mais uma vez, obrigar a natureza a ceder. Mas não se esqueça que para isso é necessário dragar contínua e profundamente, o que é dispendioso e no nosso entender, má escolha. Dragar no actual traçado, em dimensão modesta, e desde o fim da primavera até ao fim do verão, pode constituir solução provisória para que a frota pesqueira possa continuar a praticar a barra, durante a safra.

Foi assim que este ano se conseguiu que a barra não fechasse à navegação. Todavia, não é solução.

Durante os trabalhos da Missão Hidrográfica do Continente em 1964, fez-se sondagem geológica até aos — 4.0 metros abaixo do zero hidrográfico sobre o eixo da golada e as amostras colhidas apenas mostraram areias soltas e lodos fluidos. Pelo contrário, no actual traçado da barra, abaixo do —3.00 m. aparecem com frequência argilas compactadas, com mancha mais densa à medida que se caminha para E, através do banco de levante. Esta, uma razão impeditiva de se pensar em dragar profundamente na actual barra sem utilizar desagregador, o que de novo nos leva ao ciclo vicioso, pois se sem grande dispêndio não se consegue canal capaz no actual traçado, sem esse canal capaz não há barra.

Estes inconvenientes não se verificarão se for resolvida a intervenção na golada de W, que aliás tem a sua posição média passando pelo local onde a barra natural do rio correu, de 1793 a 1887.

Este traçado é além disso mais conforme com a tendência natural do rio, definida na sua saída para o mar, pela influência resultante das correntes de vazante e enchente. Em nosso entender, favorece ainda esta solução o facto do banco do Bril se encontrar hoje na posição mais a sul e mais a E que já ocupou em qualquer época, o que permite prever que resista à fragmentação provocada pela ondulação e vaga, devido à extensa plataforma de protecção que lhe fica a SW; à fragmentação provocada pela corrente de vazante do rio, pela simples razão de que tão a sul, essa corrente já não tem valor de considerar. É aliás, a falta de força dessa corrente a tal distância, que faz com que pràticamente o actual «passe» da barra não beneficie de qualquer força de limpeza, provocada pela mesma corrente.

Se considerarmos agora as vantagens do novo traçado, atendendo aos fins últimos para que serve uma barra, isto é, garantir acesso fácil, rápido e seguro à navegação, veremos que elas são indiscutíveis por se passar dum traçado sinuoso a um traçado rectilíneo, por se encurtar para cerca de metade a zona perigosa da passagem e por se conseguir um traçado em que os navios apanham os mares fortes de SW de popa ou alheta e não de través, como acontece actualmente.

Não temos qualquer dúvida de que só a resposta dada por um modelo reduzido, poderá autorizar maiores investimentos para uma intervenção de fundo que vise a fixação definitiva do eixo da barra, e nesse sentido está trabalhando a Comissão Técnica Luso-Espanhola. Mas não esqueçamos que essa resposta para ter base, envolve observação e exploração de cerca de 3 a 4 anos e que durante esse tempo a situação fisiográfica geral pode não ter as características favoráveis, que actualmente são em nosso entender, evidentes e em favor de se intervir desde já, dragando no novo traçado, como complemento das obras de conjunto que a Comissão Técnica propôs superiormente. A Comissão não se atreveu a ir tão longe e espera que a tendência da golada se pronuncie, depois de executadas as obras de pequena envergadura que estão a ser projectadas.

Em nossa opinião pessoal, intervir dede já não representaria risco de maior uma vez que se iria repor a barra na sua posição mais conforme com a natureza e aliás em local, onde antes da intervenção humana, esteve e serviu durante longos anos com a vantagem agora, de beneficiar como factor de fixação, do actual e progressivo robustecimento do Banco do Bril. Uma dragagem da actual golada, como complemento das obras preconizadas, será a solução que se nos afigura dever ser encarada como rápida e eficaz, uma vez que as mesmas obras incluem um esporão para corte do transporte aluviar, no extremo E da praia de Monte Gordo.

O signatário apresentou estas razões durante os trabalhos da Comissão Técnica e elas não foram consideradas suficientemente convincentes para que a mesma Comissão corresse o risco de propor para já, a dragagem da nova barra. Não se insistiu, para que discussão académica não viesse prejudicar a restante parte do programa, que aliás se considera indispensável.

Assim, como membro da Comissão concordamos com a prudência que foi resolvido pôr na proposta, mas como marinheiro que sente as vantagens duma solução mais rápida e conveniente, escrevendo um artigo para uma revista técnica de marinha, sentimos que era necessário pôr aqui a nossa opinião aberta e optimista. Logo que os trabalhos comecem e tenham que ser tomadas novas decisões pela Comissão, e se dela ainda fizermos parte, insistiremos neste ponto que consideramos fundamental, para evitar perdas de tempo. Não se insistiu em exigir que este ponto de vista fosse posto como aditamento à acta de sessões da Comissão, porque a dragagem que preconizamos, só tem interesse ser considerada, depois do início dos trabalhos de encaminhamento e protecção que foram decididos. De resto, esta posição pessoal, em favor de que se justifica correr o risco de dragar a nova barra com a possível brevidade, foi sempre posta nas informações do Chefe da Missão do Continente, para o Instituto Hidrográfico e é ponto de vista que defendemos desde 1959, como resultante da análise de hipóteses formuladas a partir de alguns dados de observação pessoal. O futuro dirá, se na realidade teria sido conveniente uma actuação mais decidida ou se pelo contrário, a ser tomada, ela teria sido desastrosa.

Se a decisão de dragar já a nova barra, apenas dependesse de nós, não teríamos hesitado em jogar a cartada, mas compreendemos e respeitamos os pontos de vista que aconselham um caminhar mais lento, mas que é considerado mais seguro.

O que importa agora é não parar, sob pena de se perder a oportunidade de intervenção.

Algumas vezes, com prejuízo de outros programas, a Missão Hidrográfica do Continente tem efectuado trabalhos na barra do Guadiana, aconselhando balizagem e dragagem e determinando as situações de fundos que lhe permitem manter o plano hidrográfico actualizado. Pretende-se com isso que a contribuição da Marinha seja prestada no mais elevado grau ao nosso alcance, no sentido de ajudar a navegação que demanda o Guadiana. Para tal não nos tem faltado, como indispensável, o incondicional apoio do Director do Instituto Hidrográfico.

Assim pensamos continuar, até ter o prazer de um dia ver o nosso navio hidrográfico entrar a barra do Guadiana, seguindo apenas um enfiamento e tendo um mínimo de água aceitável abaixo da quilha.

JOSÉ EMÍLIO DE ATAÍDE
Cap. Ten.
Chefe da Missão Hidrográfica do Continente e Ilhas Adjacentes

VENDE-SE

Grande edifício, em Espiche junto à estrada nacional e a 1 km. da praia da Luz.

Informa em Lagos na Casa Castela.

FRIGORIFICOS ★ MÁQUINAS DE COZINHA ★ MÁQUINAS DE LAVAR

DA ALEMANHA PARA SI Bauknecht

CUNHA & DIAS, LDA.
RUA DA LIBERDADE, 2-8-10
Telefone 51 TAVIRA

Esplanada da Manta Rota
(Antigo Casino)

Recebem-se propostas para arrendamento até 15 de Maio. Dirigir à Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela.

FRIGORÍFICOS
HOOVER
FRIGORÍFICOS

Actua hoje em Faro a Companhia Nacional de Teatro

A Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana e de cujo elenco fazem parte alguns dos nomes maiores do teatro português, actua hoje em Faro, no Cinema Santo António. Na matinée, a que podem assistir crianças com mais de 4 anos, será representada a peça infantil «Albaninha, ou a Princesa que guardava patos».

À noite, será posta em cena a obra de Arthur Miller «Todos eram meus filhos».

Vida cultural em Faro

Na quarta-feira, realiza-se na igreja do Carmo, em Faro o anunciado concerto pelo Trio Mozart, de Washington, agrupamento célebre no mundo da música. O concerto, inicia-se pelas 21,30, e está despertando o maior interesse, em todo o Algarve.

Já não se efectua em Faro o anunciado Salão de Arte Moderna, marcado para o mês de Julho. A despeito dos esforços desenvolvidos pelo Município, não foi possível levar a cabo esta iniciativa, de grande interesse artístico.

WAGONS-LITS COOK

EXCURSÕES DE AUTOCARRO

A PARTIDA DE LISBOA:

ANDALUZIA — COSTA DO SOL (14 dias)
16 de Maio * 20 de Junho * 29 de Agosto * 12 de Setembro ..... 4.670$00

COSTA BRAVA (14 dias)
2 de Maio * 17 de Junho * 18 de Julho * 1 de Agosto * 4 de Setembro ..... 4.870$00

CIRCUITO ESPANHA E FRANÇA (15 dias)
(estadia de 4 dias em Paris)
2 de Junho * 7 de Julho * 6 de Agosto ..... 6.400$00

EUROPA (23 dias)
2 de Junho * 7 de Julho * 6 de Agosto ..... 9.950$00

EUROPA (30 dias)
2 de Junho * 7 de Julho * 25 de Agosto ..... 14.950$00

PEÇA PROGRAMAS

INSCRIÇÕES:

WAGONS-LITS // COOK

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

Empregada de Escritório

Precisa-se para Faro

Com prática de expediente, letras e alguns conhecimentos, de contabilidade para firma de movimento Solicita-se referências. Respostas a este jornal ao n.º 7405.

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TÊXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: JOÃO UVA SANCHO, LDA.

Depósitos: Olhão e Portimão

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 227385I-2

BARREIRO

PARA SI!

A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL

ANDARES • TERRENOS
PRÉDIOS • HERDADES
MORADIAS • QUINTAS

nas melhores condições de pagamentos

▸ A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES ◂

CONSULTE AINDA HOJE A

empresa predial NORTENHA

PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL AO **Juro da Lei**
PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

empresa predial NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei 43 767.

PORTO ◆ PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º ◆ TELEFONES 2 00 85 - 2 00 86 - 2 00 87
LISBOA ◆ PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º ◆ TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12
COIMBRA ◆ AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º ◆ TELEFONES 27404 - 27855

ESPAÇO DE TAVIRA

Tavira-Cachopo — uma estrada (por concluir) com 100 anos

As comunicações entre Tavira e as freguesias rurais do concelho fazem-se de maneira bastante razoável. Mas há uma delas — Cachopo — que ainda não viu terminada a estrada directa para a sede, apesar do respectivo início vir já do século passado: 1870. Certamente chegaremos a 1970 sem que esteja concluída e, nessa altura, atingiremos um curioso recorde: a maior lentidão na construção de uma estrada: 35 quilómetros — 100 anos.

Nos tempos em que as diligências percorriam os caminhos mais estreitos ou que as viagens se faziam a cavalo, pouca importância teria o facto. Mas hoje, que há carreiras rodoviárias para os mais longínquos e isolados pontos do País, o que obriga à existência de estradas capazes, não se compreende. Não se compreende nem se devia admitir que por uns «míseros» 12 ou 14 quilómetros que faltam não se faça a ligação total de Tavira com Cachopo, da freguesia distante com a sede do concelho, onde os assuntos oficiais e muitos outros têm de ser tratados.

De Cachopo a Tavira podem ser utilizados dois caminhos. Por Martinlongo, Pereiro, Odeleite, Azinhal e Castro Marim — 90 quilómetros. Por Feiteira, Barranco do Velho e São Brás de Alportel — 60.

A projectada e inacabada via teria 35 quilómetros, o que representa quase metade da distância mais pequena e com uma carreira diária, nas duas circulações, o tempo de deslocação seria reduzido ao mínimo.

Cachopo terá menos desenvolvido o seu comércio e agricultura e menos aproveitadas as suas riquezas, uma das quais a cortiça por força do seu isolamento. E todos vêem quanto têm progredido as restantes freguesias mercê dos meios de comunicação rápidos que possuem com a sede do concelho.

Será muito pedir que os 12 quilómetros que faltam para conclusão da velha estrada se façam de um dia para o outro. Mas por que não olhar-se um pouco para este problema, olhar-se um pouco para esta Tavira cujos interesses e petições mais justas nem sempre têm sido satisfeitos?

Soubemos que há três semanas, quando da estadia em Faro do sr. ministro das Obras Públicas, para estudar problemas de carácter regional, gerou-se um movimento tendente a fazer chegar até àquele ilustre membro do Governo uma representação local, com a intenção de expor mais uma vez o assunto.

A tentativa gorou-se, ao que cremos por falta de apoio ou porque decorreu muito pouco tempo entre a ideia e a chegada do sr. ministro. Mas não vale a pena desistir. Se não foi desta, será doutra. É preciso voltar a pedir. Todas as terras, quando de alguma coisa precisam, procedem desse modo. E têm-se arranjado . . .

Organize-se uma representação. Procure-se o apoio do Município e do Governo Civil. Faça-se chegar até ao Ministério o apelo e a razão das gentes de Cachopo.

Já é tempo de este anseio, que reputamos de inteira justiça, vir a ter realização.

LUIS M. HORTA

PRÉDIO

Vende-se em Tavira, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.os 117 a 121 com 12 divisões no 1.º andar e 8 divisões no r/c, garagem e quintal.

Informa Rua Jacques Pessoa, n.º 16 — Tavira.

Palestras na Escola Técnica de Vila Real de Santo António sobre a Semana do Ultramar 1966

A «Semana do Ultramar», movimento patriótico que a Sociedade de Geografia de Lisboa vem promovendo, anualmente, tem sido este ano, celebrada, em todo o País, de 25 a 30 de Abril, sob o tema «Desenvolvimento Económico do Espaço Português».

A Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António associou-se a essa manifestação através da realização de palestras em todas as turmas, dos diferentes anos, dos cursos daquele estabelecimento de ensino, as quais foram proferidas pelos seguintes professores: João António Pereira de Campos, António José Vieira Águas, D. Maria Telma Oeiras Reis Vieira, rev. padre Jorge Vicente de Passos, D. Maria Armanda Saraiva Moreira, D. Maria da Luz Figueiredo de Almeida Évora, D. Maria da Conceição Patrício e Francisco Joaquim Caldeira Alexandre.

Oferece-se

Motorista com carta profissional de automóveis ligeiros e pesados e tractores. Dá referências. Tratar com António Ramos Martins, R. Francisco Bivar Mexilhoeira Grande.

HOOVER FRIGORÍFICOS

APARTAMENTOS na Praia de Monte Gordo

acabados de construir, com chave na mão, vende:

M. Rodrigues Pereira

Telefone 72173 OLHÃO

Carta de Portimão

Problemas de trânsito

por CANDEIAS NUNES

Com certa frequência e de muitas pessoas, temos ouvido a afirmação que se traduz por censura, de que é Portimão uma das cidades do País em que o trânsito se processa mais indisciplinadamente, indisciplina que se manifesta quer na circulação de veículos, apesar dos abundantes sinais de «direcção proibida» que cá existem, quer na de peões para os quais não há, parece, a não ser a que resulta duma auto-disciplina que se não impõe mas que se aceita (quem a aceita), qualquer espécie de normalização de como se devem comportar na utilização das vias públicas.

Pois nesta altura do ano, em virtude de já se encontrar em franca progressão a chegada de fortes contingentes turísticos atraídos pelo «Avril au Portimão», nota-se nas ruas da cidade um considerável acréscimo de trânsito, o que implica, evidentemente, a verificação mais nítida dos inconvenientes dessa indisciplina e a perigosa subida dos riscos consequentes.

É também por esta altura que começamos a ouvir os habituais clamores dos que pretenderiam ver resolvidos, ou ao menos atenuados, os problemas de trânsito que à cidade se põem e que se agudizam de ano a ano pela incontestável intensificação de trânsito na cidade e na Praia da Rocha e pela reconhecida insuficiência de meios materiais e humanos para que se obtenha ou se imponha a necessária disciplina.

Vários e espalhados por toda a cidade são os pontos de intenso movimento sobre os quais deveriam impender, o mais breve possível, os correctivos que se julguem necessários e mais urgentes se apresentem, as medidas de segurança que forem tidas por convenientes.

Para já, afigura-se-nos de muito interesse, tal como mais do que uma vez temos visto assinalado infelizmente com resultados pràticamente nulos, que sejam criados postos de sinaleiros nesses pontos que se podem considerar os «bicos d'obra» do trânsito portimonense, como sejam, para só referir os mais evidentes, a Praça Manuel Teixeira Gomes (junto ao edifício dos Correios), a Rua do Comércio (talvez junto ao Largo França Borges) e os pontos vitais de acesso ao «centro» e «baixa» citadinos e Praia da Rocha.

É certo que o traçado das novas avenidas para a Praia da Rocha de certo modo poderá melhorar este estado de coisas, deslocando grande parte do tráfego que actualmente se faz através da cidade; mas também é verdade que, enquanto essas vias de escoamento de trânsito não estiverem prontas, os problemas de trânsito ir-se-ão avolumando em Portimão com os naturais e consequentes riscos que todos conhecem.

Nada nos garante ainda que, uma vez essas avenidas entradas ao serviço, se não continue a verificar na cidade uma situação semelhante à actual, pois o aumento previsível de trânsito global poderá em verdade vir a exceder em pouco tempo a capacidade de escoamento dessas novas vias.

De qualquer modo, aliás, o que interessaria agora seria acudir com os remédios mais à mão a uma situação que muitos não hesitam em classificar de grave e para a qual uma vez mais se chama a atenção das entidades competentes.

Não é por luxo, nem para se dar ares de cidade importante — como alguns podem supor — que Portimão reclama os seus sinaleiros e a disciplina do trânsito que em si se processa; é-o, sim, por absoluta necessidade e a bem da segurança pública.

Desaparecimento de uma figura popular de Faro

Numa rua de Faro foi acometido de doença súbita e chegou já morto ao hospital, o conhecido cauteleiro Hotílio dos Santos, de 54 anos, conhecido pelo «Alvor», casado com a sr.ª Maria Francisca Inácio dos Santos.

Câmara Municipal do Concelho de Faro

EDITAL

2.ª Praça

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro:

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 6 de Abril, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 12 horas do dia 11 de Maio, para «Construção de casas para famílias extremamente pobres vivendo em barracas, em Faro», cuja base de licitação é de Esc. 1.553.860$00, e o depósito provisório da quantia de Esc. 38.846$50, conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15,30 horas do dia 11 de Maio na Sala das Sessões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

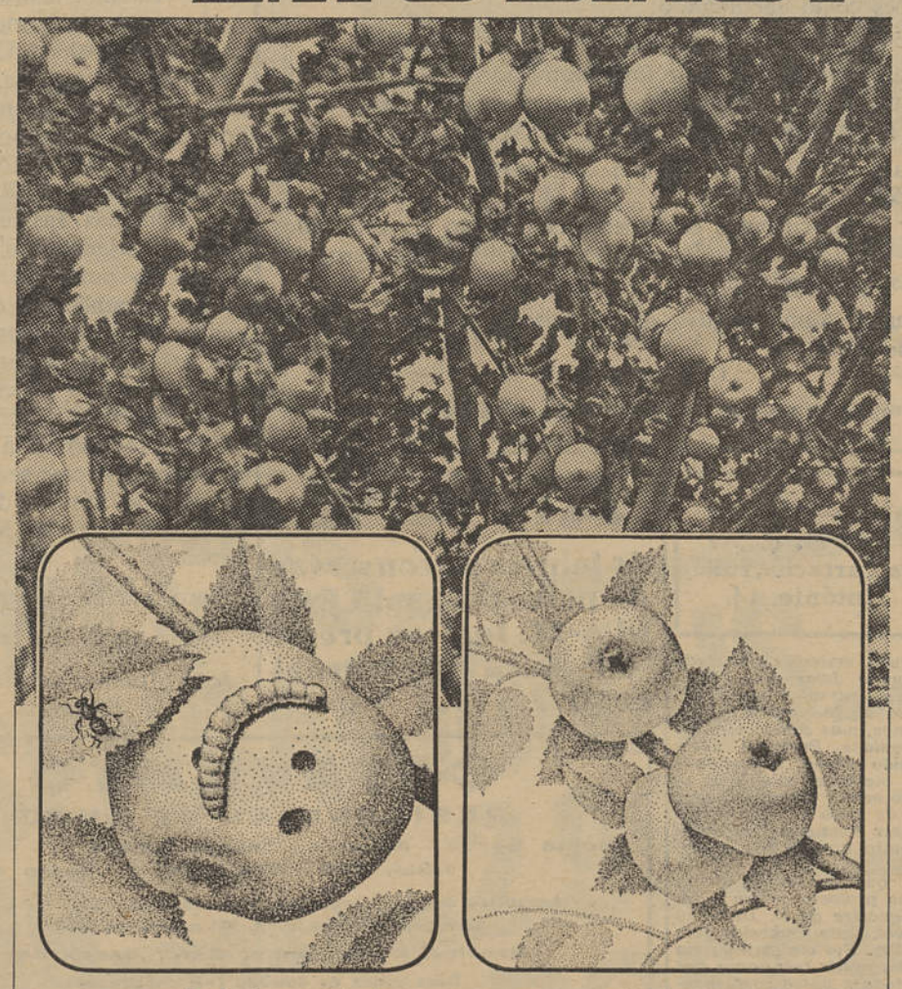
E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 19 de Abril de 1966.

O Presidente da Câmara,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

EM 8 DIAS!



Em 8 dias o mais rico pomar — o **seu** pomar!
— pode ser destruído por uma praga de insectos.
O seu trabalho, o seu lucro — estarão perdidos.
AGRAN — com a mais vasta gama de insecticidas — é a resposta.
AGRAN é o melhor seguro das suas culturas.

Insecticidas AGRAN
Estudados e produzidos nas suas unidades fabris.
Assistência técnica permanente

agran - colheita sã!

AGRAN

BOUTIQUE SOLEIL

REABRE BREVEMENTE DEPOIS DE UMA COMPLETA REMODELAÇÃO

Rua do Alportel, 3 — Tel. 22768 — FARO — Rua D. Francisco Gomes, 38

Retratos para Documentos

Estúdios Fotográficos

Loução

Oculista

FARO — PRÓXIMO PALÁCIO DA JUSTIÇA
OLHÃO — AV. DA REPÚBLICA, 10

RETRATOS PARA:

BILHETES DE IDENTIDADE — PASSAPORTES — CARTAS DE CONDUÇÃO — PASSES DE CAMINHOS DE FERRO — CAIXAS SINDICAIS — MATRÍCULAS DE LICEUS — ESCOLAS — COLÉGIOS, ETC.

Acto de honradez de um soldado da Guarda Fiscal

O soldado da Guarda Fiscal n.º 2.000/64, sr. Raimundo dos Reis Rodrigues, em serviço na secção de Lagos, achou no miradouro da praia de Dona Ana, uma pequena mala de senhora contendo 6.662$60, importância que entregou ao seu comandante, sr. tenente Manuel A. de Jesus Sequeira. Pouco depois apareceu na praia, muito aflito, um casal de Lisboa, em procura da mala que continha o dinheiro para as suas despesas no passeio ao Algarve. O honrado soldado acompanhou-o ao posto onde lhe foi entregue o que lhe pertencia, com grande satisfação dos visitantes que aos seus agradecimentos ao sr. Raimundo dos Reis Rodrigues juntaram uma recompensa.

O sr. comandante Sequeira elogiou o seu subordinado e comunicou superiormente o seu acto de honradez.

Vende-se

Casa com 10 m. de frente e 40 de comprimento em Porches na Rua da Igreja.
Resposta a este jornal ao n.º 7390.

DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO

por JOSÉ DOURADO

Revestiu-se de interesse a conferência sobre o 40.º aniversário da Revolução Nacional

Como anunciámos, realizou-se na segunda-feira, no salão de festas da Sociedade Recreativa Olhanense, a segunda conferência promovida em Olhão e também a segunda da nossa Província, integrada nas comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional.

Abriu a sessão o sr. presidente da Câmara Municipal que, após os agradecimentos aos presentes, fez a apresentação do sr. capitão José Domingos dos Santos Indácio. O jovem conferencista deliciou os presentes com uma brilhante e calorosa dissertação sobre o que foi o movimento da Revolução Nacional, demorando-se na análise dos antecedentes do facto que no seu dizer foi a libertação do país da «voragem dos partidos». Ao referir-se aos autores da jornada heróica, lembrou os nomes dos soldados algarvios que estoicamente se colocaram ao serviço de causa tão nobre, comparando ainda os heróis de 1640 e os de 1926 aos que agora no Ultramar dão o seu sangue pela terra pátria. Terminou com uma brilhante exortação patriótica que deixou bem vincada a sua forte personalidade e a sua alma de soldado.

Encerrou a sessão o sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, comandante distrital de Faro da Legião Portuguesa e governador civil substituto, que teceu os maiores elogios ao conferencista, o qual antes de retirar, foi efusivamente aplaudido e muito cumprimentado.

O MONUMENTO AO PATRÃO LOPES SERÁ EM BREVE REALIDADE! — Após várias tentativas frustradas, no sentido de se conseguir erigir na nossa vila um monumento ao heróico Patrão Lopes, dívida que há muito temos por liquidar, parece ser chegado o momento da concretização, se todos se unirem para tal propósito. Com essa finalidade está a ser criada uma comissão para a construção em causa e que esperamos venha a ter maior sucesso que as já por diversas vezes intentadas.

Contamos dentro em breve dar conhecimento da constituição da citada comissão, oferecendo desde já o nosso fraco apoio esperando que ela possa atingir o seu fim, que é certamente o desejo de todos os bons olhanenses.

RECOMEÇOU A PESCA DA SARDINHA — Findou, há dias, o «defeso» da pesca da sardinha que, durante cerca de três meses calou as estridentes sirenes das fábricas, que agora de novo alertam os seus operários para o preparo do peixe, dando assim ensejo à reabilitação financeira de muitos lares olhanenses. Embora, de início a pesca não tenha sido abundante, em muitos corações surgiu de novo a esperança de melhores dias.

Estamos crentes de que a fartura de peixe, em breve surgirá nos nossos barcos para satisfação dos milhares de olhanenses que vivem ligados às actividades piscatórias.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Terá o seu período de serviço permanente, na próxima semana, a Farmácia Olhanense, sita na Rua 18 de Junho.

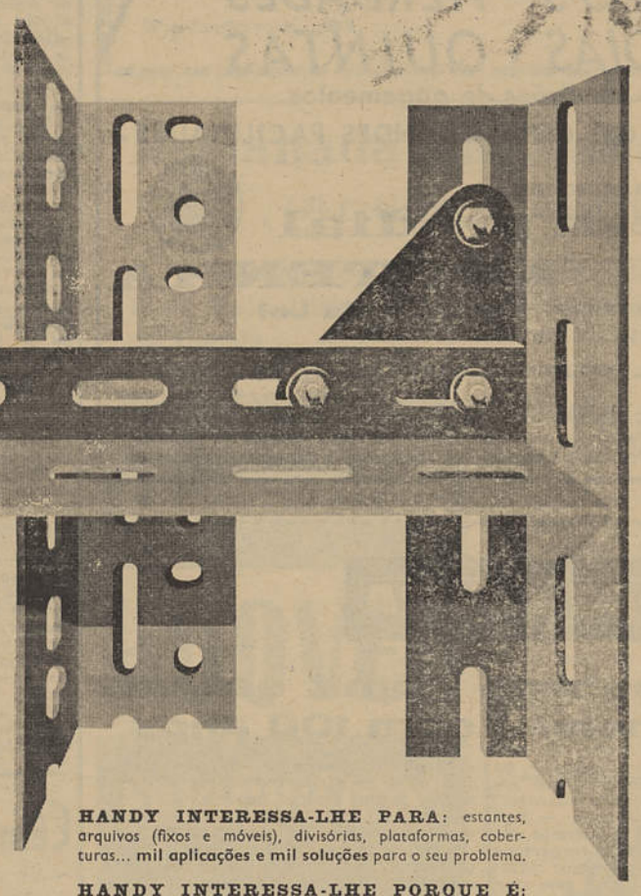
Desenhador de Instalações Eléctricas

Técnico diplomado c/ curso oficial, executa projectos, orçamentos, verificação e orientação de serviços - colaboração com gerência - cálculos, etc. jovem e culto oferece-se com prática. Resposta a este jornal ao n.º 7428

AO SERVIÇO DA SUA IMAGINAÇÃO...
E DO SEU INTERESSE

HANDY

CANTONEIRAS PERFURADAS



HANDY INTERESSA-LHE PARA: estantes, arquivos (fixos e móveis), divisórias, plataformas, coberturas... **mil aplicações e mil soluções** para o seu problema.

HANDY INTERESSA-LHE PORQUE É: económico, simples, rápido, versátil, recuperável... fabricado em Portugal e preferido em 101 países do Mundo.

HANDY INTERESSA-LHE SOBRETUDO: porque **você próprio** pode montar o que quiser.
Mas o Gabinete Técnico e as equipas de montagem da **HANDY** estão prontos a prestar-lhe **imediatamente** a assistência e o serviço necessários.

ANDE COM O PROGRESSO... ANDE COM HANDY

HANDY ANGLE, LDA. — **Lisboa**: Av. Ant. Augusto de Aguiar, 38-A, Tel. 4 85 58 / **Águeda** (Fábrica), Tel. 5 81 31 / **Porto**: R. Gonçalo Cristóvão, 348, Tel. 3 73 62

agente no Algarve:

algarvobra

Materiais de Construção e Artigos de Decoração, Lda.

Rua Horta Machado, 15 — Telef. 23712 — FARO

- Cantoneiras «HANDY»
- Portas
- Janelas
- Estiradores
- Móveis de cozinha
- Tacos
- Parquetes
- Colas
- Estores
- Pavimentos de Madeira
- » » Plástico
- Revestimentos
- Tubos de Polietileno
- Isolamentos
- Máquinas
- Elevadores Fortis e Sabiem
- Monta cargas
- Artigos de Decoração
- Dymo

OS CAVALINHOS

É EXPRESSAMENTE para si, leitor amigo, que se interessa por esse maravilhoso passatempo que se chama filatelia, que hoje falamos do Alto da Torre. Que nos perdoem aqueles que não se interessam por tal e acham a colecção de selos uma grande estopada, onde se perdem os minutos inglòriamente. E, às vezes, quase que concordamos com eles, pois só assim estaríamos longe de nos sentirmos amachucados com o pobre panorama filatélico português.

Mas, isso são desabafos de momento e logo voltamos a embrenhar-nos pela estreita vereda que nos conduz à clareira, dizendo para nós mesmos, que a vereda se há-de tornar num espaçoso caminho, por onde o filatelista português, pelo menos o principiante, possa passear alegremente o seu espírito, sem se sentir amesquinhado pela grandiosidade dos selos dos outros países. Porque de facto, temos bem pouca coisa nesse sentido.

A propósito, ainda há poucos dias recebemos uma carta da Polónia, com belos selos de motivos diferentes: castelos, barcos antigos, animais pré-históricos, aves aquáticas etc., e com ténues obliterações.

Esta série dos animais da Era Mesozóica é muito interessante e caso o leitor esteja interessado, pode desde já tomar nota: é composta por 10 selos de grande formato 50 mm x 40 mm, e os seus valores são os seguintes: 20, 30, 40, 60 e 90 Gr. e 1.15, 1.35, 3.40, 5.60 e 6. Zt., representando respectivamente as espécies Edaphosaurus, Cryptocleidus, Brontosaurus, Mesosaurus, Stegosaurus, Brachiosaurus, Stygracosaurus, Corythosaurus, Rhamphorhynchus e Tyrannosaurus.

Na série dos barcos salienta-se o facto do selo de 1.35 Zt., nos apresentar uma caravela portuguesa do século XV.

Ora, pede-nos o nosso coleccionador polaco, para lhe enviarmos em troca, selos dos seguintes temas: desportos, fauna, flora, cosmos, pintura, religião, etc., etc., de Portugal. Em primeiro lugar, ele deveria ser o primeiro a não fazer um pedido dessa natureza, porquanto os selos portugueses destes temas ou não existem, ou são em tão pequenina proporção que não chegam para trocas. Exceptuamos os religiosos, porque desses há e bastantes.

Sòmente as nossas províncias ultramarinas nos conseguem proporcionar bonitos selos temáticos, alguns já com elevados preços de catálogo, como sejam as séries dos pássaros de Angola, peixes de Moçambique e flores de Macau e Timor.

Mas voltando ao âmago da questão. O iniciador ou melhor, o principiante português, que receba uma carta com determinada quantidade de selos do estrangeiro, por exemplo 100, para trocar por outros tantos portugueses, efectua essa transacção com um sorriso nos lábios? Que bom que isso seria, caro leitor.

Repare que, Portugal, no espaço de 10 anos, 1950 a 1960, emitiu 129 selos de correio — n.os 730 a 858 do catálogo Yvert. No mesmo espaço de tempo a França 367 — n.os 863 a 1.229; a Polónia 458 — n.os 565 a 1.022 e a Hungria 411 — n.os 924 a 1.334 do mesmo catálogo. Exceptuando os de correio aéreo. Já não falamos da Rússia, pois esse colosso filatélico emitiu nesse decénio próximo dos 900 selos!

Poder-se-á afirmar, e isso é verdade, que determinados países especulam com a filatelia, fazendo emissões por tudo e por nada, muitas delas reduzidíssimas, para assim o seu valor ser maior. Estão nesse caso alguns países recentemente autónomos, mas contra eles estamos nós prevenidos. Portugal, neste aspecto, tem sido duma honestidade merecedora dos melhores elogios e os seus selos já vão sendo procurados por coleccionadores de todo o mundo. No entanto, urge fazer mais e melhor, para não ficarmos muito aquém das outras nações.

E, por muito que nos custe, daqui lançamos o nosso protesto contra o famigerado selo equestre de D. Diniz ou Cavaleiro Medieval, mais conhecido pelo selo de «cavalinho». Foi ele emitido em 1953. Há por conseguinte treze anos que o aturamos em toda a nossa correspondência. E dizemos nossa, porque, infelizmente na Fuseta, não existem selos doutra qualidade. Bem sabemos que é uma emissão base, mas porquê a sua tão longa duração? Quantos milhões desses «cavalinhos» não estarão já espalhados pela superfície da terra? Não mentiremos ao afirmar que até os próprios esquimós têm em seu poder selos de «cavalinho», pois os pescadores da Fuseta já têm entrado em contacto com eles, mesmo lá no topo do mundo!

E agora que o Algarve está na moda, não seria interessante que nas estações de correio desta Província, houvesse mais selos das emissões extraordinárias, para satisfação dos turistas que nos visitam?

Aqui fica a sugestão.

REIS d'ANDRADE

Comissões Corporativas do Distrito de Faro
Junta Administrativa
CONCURSO

A Junta Administrativa das Comissões Corporativas do Distrito de Faro — Largo D. Marcelino Franco, 1/2.º, Faro — declara aberto concurso, pelo prazo de 20 dias a contar desta data, entre indivíduos do sexo masculino, para preenchimento de um lugar de Amanuense da Secretaria das referidas Comissões.

CONDIÇÕES PARA SER ADMITIDO A CONCURSO:

1. — Possuir o Curso Geral dos Liceus ou equivalente e habilitações como dactilógrafo;
2. — Não ter menos de 18 nem mais de 35 anos de idade;
3. — Estar disposto a, quando for determinado pela Junta Administrativa, fixar residência em Portimão, por estar previsto um desdobramento dos serviços para a zona de Barlavento.

O candidato admitido perceberá o vencimento mensal, ilíquido, de Esc. 1.750$00.

Quaisquer esclarecimentos suplementares poderão ser solicitados ao Secretário das Comissões Corporativas do Distrito de Faro, durante as horas de expediente.

Faro e Junta Administrativa das Comissões Corporativas, aos 26 de Abril de 1966.

O Presidente,

ILÍDIO FERNANDES DAS NEVES

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

Alvará

de fábrica de conservas de peixe pelo sal COMPRA-SE. Indicar preço. Resposta a este jornal ao n.º 7.359.

Edital

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a Empresa Litográfica do Sul, Limitada requereu licença para instalar uma oficina mecânica de litografia e tipografia, incluída na 1.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, poeiras, ruído, trepidação e perigo de incêndio situada no Lazareto, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando do Norte com a Estrada Municipal n.º 511, Sul com Terrenos Municipais, Nascente com o Bairro Municipal e a Poente com Caminho Municipal à Praia de Santo António.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 20 de Abril de 1966.

O Eng.-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO
Monte Gordo — Algarve — Teleg.: VENTO
Telef. 429 — Vila Real de Santo António
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)

Frigoríficos há muitos
Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor
Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

Reabriu o Cine-Teatro Império, mas...

LAGOS — Já passou o tempo da compreensão para ser substituído pelo da especulação, e por isso, podemos dizer que reabriu o Cine-Teatro Império, mas o público terá que pagar cara a limpeza da casa de espectáculos que Lagos deve a Paolo Cocco, italiano laborioso e inteligente, cujos herdeiros, infelizmente, não podemos considerar igualmente no respeitante ao que interessa ao progresso de Lagos. O Cine-Teatro, construído há mais de duas dezenas de anos não tinha sofrido uma limpeza capaz, deixando-o chegar à última como é hábito dizer, para sofrer reparações com duplo fim. Assim, por uma limpeza que não se pode ainda considerar perfeita, e arranjo de écran e aparelhagem conveniente, diga-se em abono da verdade, os preços dos bilhetes sofreram aumento de 1$00 nos dias de semana e 2$00 ao domingo. No dia da reabertura, notámos deficiências na venda dos bilhetes, por ausência de funcionamento da bilheteira da geral, e o serviço de arrumadores, como dantes, pobre. Tivemos música de discos nos intervalos, mas justificará tal o aumento nos preços? Os empregados ganharão mais dinheiro aos domingos?

Dizem-nos algumas pessoas que em Lisboa, também os preços são mais elevados aos domingos.

Mas poder-se-á comparar Lagos com Lisboa? Basta repararmos no que se passou com o bacalhau, de que recentemente a Imprensa diária noticiou distribuição de 5 milhões de quilos, e em Lagos poucos lhe viram a cor.

Lagos necessita de distracções, que estejam ao alcance dos bolsos de pobres e ricos, e portanto de empresários que limitem lucros facilitando enchentes sucessivas, porque vender muito ganhando pouco é bem preferível a vender pouco ganhando muito, visto que a melhor propaganda que se pode fazer de qualquer casa comercial ou industrial é a de preços acessíveis sem prejuízo da qualidade dos produtos.

A PROPÓSITO DA FILARMÓNICA 1.º DE MAIO — Porque muito nos apraz conhecer pùblicamente o que visam os dirigentes de qualquer colectividade no sentido do seu engrandecimento, foi-nos grato conhecer a actividade desenvolvida pelo sr. João Flosa em relação à Filarmónica de Lagos, através do *Jornal do Algarve* de 9 do corrente.

Dado porém que reputamos pouco, muito pouco mesmo, o que nos dá a conhecer para a solução que se impõe, (eleição de corpos gerentes conforme a letra dos estatutos), ousamos propor que no mais curto prazo de tempo, seja convocada uma assembleia geral extraordinária, através da qual os sócios possam conhecer a situação exacta da colectividade, prevendo-se na convocatória a eleição de corpos gerentes segundo as disposições legais. E para que tudo se processe sem reparos de gregos ou troianos, o signatário propõe mais que a convocatória se faça através do *Jornal do Algarve*, que apesar de repudiado por alguns «senhores» de Lagos, ainda é felizmente, o que mais verdades insere em relação às actividades locais.

O sr. Flosa pode contar com a comparência do signatário, que não terá dúvida em colaborar na medida das suas possibilidades para que na sessão indispensável para se legalizar a situação da Filarmónica, tudo decorra conforme a letra dos estatutos, visto que reconhece todos sermos poucos para uma Filarmónica maior e melhor.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Empregado
precisa-se

Com prática de artigos electro-domésticos.

Bom ordenado e comissão com carta de ligeiros.

Exige-se referências e guarda-se sigilo estando empregado. Resposta ao apartado 12—Loulé.

A TÉCNICA E A VOCAÇÃO

Analisando, com particular argúcia, a difícil fase que o mundo atravessa, diante do facto concreto de tantas inovações e descobertas e dos factos em potencial, ou seja maiores transformações, Kilpatrik, o analista da «civilização em mudança», ante a influência da técnica, da indústria e da propaganda, chegava, em meio de entusiasmos, a essa afirmação nostálgica: «O indivíduo, cada vez, parece valer menos. Com o desenvolver das associações, aumenta, correspondentemente, a proporção dos que trabalham sob as ordens de outrem, em lugar de dirigirem os seus próprios negócios». E explica-se, mais adiante: «O homem-tipo sente que, cada vez mais, o seu pensamento é elaborado pelos outros, para ele; e sente que o valor da sua opinião diminui proporcionalmente». A técnica da vida está na dependência dos novos recursos postos ao serviço do homem e reclama deste compreensão lúcida dos instrumentos renovados, base de conhecimentos e de habilidades para o ingresso na mecânica dos dias de hoje. A técnica de trabalho, mais exigente e imperativa, obriga o adestramento do ofício e circunscreve a acção do homem ao sector exacto da sua perícia. Dando a primeira mais conforto e dando a segunda a certeza do trabalho aceito, contribuem ambas para produzir a impressão de prosperidade, característica dos nossos tempos. No fundo, ficará o homem limitado a esses dois estilos, no campo da actividade privada e no campo da actividade profissional? Então, sobre as «técnicas», tão auspiciosamente recebidas, cairia o peso das mais sombrias dúvidas. Poder-se-ia estabelecer o conflito entre a técnica e o homem, como se tentou esboçar o antagonismo entre o homem e a máquina. Técnica teria a suspeição de «intervencionista», em oposição a individualismo e liberdade.

A questão, porém, precisa de ser posta em outros termos. Técnica é benefício, e só neste prisma deve ser entendida. Assim como, desde os mais remotos tempos, a criatura humana experimentou, nas formas primitivas, uma técnica rudimentar, para produzir alguma coisa, assim também os indivíduos se agruparam, através de técnicas menos e mais perfeitas, num esforço de ajustamento de interesses, mesmo que, às vezes, fossem apenas afectivos. Essa transferência da vida individual à vida social importou, ao longo dos tempos, no primeiro complexo problema de técnica, isto é, a organização social. Já aí se desenhava o conflito aparente entre o indivíduo e a sociedade, e desde aí se comprovava a coexistência do «individual» e do «social», quando devidamente ajustados. Impelida pelas próprias circunstâncias, corrigida pelos choques inevitáveis, burilada pelos atritos menores, a «organização social» também veio a sentir a influência de dois factores ponderáveis da actualidade: o melhor conhecimento do homem, graças ao progresso das ciências que a ele se ligam, especialmente a psicologia e a sociologia, e o prestígio inegável da racionalização em quaisquer processos de vida. Então, a sociedade passou a ser considerada igualmente em termos de «organização técnica». Mas, porque dela e do homem se tenham hoje outras noções, só se admite organização sem violência do elemento a que deve servir — o indivíduo, cujo resguardo é obrigação intrínseca das sociedades. Multiplicam-se, por motivos diversos, os grupos: os de natureza económica, visando à produção, parecem opor-se aos recreativos. Da família à igreja, do trabalho ao desporto, da política aos sindicatos, correm, em linhas paralelas, convergentes ou secionadas, os mais variados interesses. A mesma pessoa sofre a solicitação de todos esses interesses e pertence a todos esses grupos. A pluralidade não conduziu à anarquia, porque a harmonia dos grupos é a tarefa silenciosa e magnífica da organização social.

E, a respeito de organização, repetiríamos a sentença eterna: há tempo para tudo. A organização é compreensiva quando para tudo há lugar. A técnica, agora transferida dos sectores particulares do trabalho ou dos processos de vida, tem, no plano geral, a responsabilidade de prever e projectar o equilíbrio, sem o desvirtuamento da espécie a que serve. Sabe, por isso, situar os grupos numa vizinhança sem conflito. Se proporciona o trabalho, assegura o recreio. Se aceita, estimula e protege a instituição da família, prospera na técnica pedagógica e desdobra os planos assistenciais. Se induz o indivíduo a prestar sua colaboração lúcida ao Estado, estima que o Estado respeite o indivíduo e lhe seja útil.

No ângulo mais restrito, naquele em que mais se objectiva o aparente antagonismo entre o indivíduo e a técnica — no campo da produção — as mesmas razões que impulsionaram o desenvolvimento e apuro dos processos desfizeram o suposto conflito: a técnica moderna não pretende o aprisionamento do homem no cubículo moral e económico do seu ofício, forçando-o a arrastar, pela existência fora, a fatalidade do conluio imposto. A técnica moderna, que busca eficiência e ajustamento, reclama, como preliminar de suas aspirações, o respeito às vocações. Nada dignifica mais o homem do que respeitar as suas inclinações e tendências. Desenvolver-lhe as aptidões naturais até o máximo de suas possibilidades importa em permitir o florescimento integral da natureza humana. É vasto o capítulo da vocação. Talvez ainda não estejamos armados de todos os recursos para a apuração exacta desses pendores. Mas nos encontramos bem perto de senti-los e pressenti-los. A técnica moderna aponta apenas uma parte de suas ambições: percebemos que o seu desdobramento se perde num volume imprevisto. Ela, porém, tem de alto, de reparador de males e das próprias crises que tem ocasionado, a mais nobre de suas aspirações, que é a da sintonização vocacional. A realização desse desiderato implicará na libertação do homem. Que é o homem livre? O que cumpre o seu destino. Que será destino no sentido objectivo? O que segue os impulsos legítimos da sua natureza. O trabalho se legitima quando, longe de ser constrangimento, se transforma em prazer. O artista se sente feliz ao produzir: é o esforço ao serviço da vocação. Quando qualquer pessoa, na actividade profissional, estiver no desempenho natural de suas faculdades, a felicidade e a produtividade se terão encontrado. Será utopia? Mas a técnica vem concretizando sonhos bem maiores...

C. K.

Feira e festa em S. Marcos da Serra

S. MARCOS DA SERRA—Realizaram-se na segunda e terça-feira as tradicionais feira de Abril e festa em honra do Senhor S. Marcos padroeiro desta povoação.

A feira decorreu em recinto apropriado, em boas condições, com água na secção das barracas de quinquilharias e diversões; na de gados, bovino, suino, e lanígero houve também boas sombras e água.

A festa religiosa constou de comunhão, procissão pelas ruas da povoação, missa e prática ao Evangelho pelo rev. Rufino.

A estrada Messines-S. Marcos, embora não estivesse em óptimas condições deu passagem a todos os veículos. — *C.*

Propriedade

Vende-se Almádena no sítio Poço Cinturão a 100 metros da Estrada Nacional que vai para Sagres 3 1/2 quilómetros da praia da Luz, 3 de Burgau, com figueiras, amendoeiras, horta, abundância de água, casa para quinteiro e ramada. Tratar Rua Garret, 10 - 2.º — Lagos.

1001

DROGAS MESQUITA — PORTO

Cantinho de S. Brás...

Por onde andas, correio?

É MAIS que sabido, é banal, escusado mesmo apontarmos, nos dias de hoje, quando o homem já pensa acerbamente em viagens supersónicas e dilui o seu tempo comentando notícias de factos ocorridos sobre a hora, como grande e inteligente descoberta, as vantagens para todos nós, a satisfação, a comodidade e em suma, a necessidade de rapidez no transporte de correio desde o local de expedição ao de recepção e até, sim, aos domicílios.

Incompreensíveis (é o que nós pensamos!) se tornam as nossas lamurientas desculpas a quem aguarda de nós uma resposta, uma palavra («na volta do correio» — oh ilusão das ilusões!) que não chega, simplesmente, porque a distribuição não foi efectuada a tempo — já não dizemos a horas!

Razão têm, pois, os habitantes (e muitos são!) da zona de Alportel, industriais, comerciantes ou apenas gente operária, proprietária, sem ocupações definidas, mas com um pensamento comum, ao queixar-se da maneira irregular e defeituosa como se estão efectuando a distribuição e expedição do seu correio!

No momento desconhecemos se o mesmo se passa ou não, no resto do concelho, mas o que sabemos é que:

— Durante muitos anos conhecemos o velho processo, típico e descrito já por Júlio Diniz, da leitura em voz alta dos destinatários, habitualmente feita por um carteiro que, diàriamente, se deslocava àquela povoação e realizada no posto de correio local. Então, a correspondência era recebida por volta das 10 e 30 e expedida, igualmente em saco fechado, por volta das 15. Bons tempos!

— Introduzidos que foram novos processos, veio a melhoria. A entrega ao domicílio. Nos sítios e fogos mais próximos. Começava-se a ficar absolutamente satisfeitos. Não, não se pedia demais. Não se pediam duas distribuições diárias, como é uso corrente em terras mais civilizadas ou movimentadas. Uma (e diária!) ia chegando...

Mas, eis que tudo se altera. Para pior, infelizmente. E incompreensìvelmente. «Agora, já não sabemos, nunca, quando chega o nosso correio. E a que horas? De manhã ou à tarde? Em parte, não confiamos muito nele» — dizem-nos amargurados os moradores de Alportel e arredores.

De facto, a existente distribuição diária passou a seis dias na semana. Ao domingo é descanso. Não se recebem, nem se expedem notícias! — Será que não faz falta?

Acresce, ainda, que a resposta na volta do correio é ali pràticamente impossível. O carteiro, cumprida a obrigação do giro, regressa à sede em S. Brás e quem quiser responder no mesmo dia «vá à vila, ande quatro quilómetros, ponha a carta... ou telefone!».

Perguntamos nós: para que serve ali uma caixa de correio, se nem sequer tem horário? Talvez não seja para inglês ver! — mas sim para que os C. T. T. concordem que assim não está certo!

MARCELINO VIEGAS

Trespassa-se em Olhão

Os armazéns em que estiveram instalados os vinhos Teobar.

Excelente localização e óptimas instalações para qualquer ramo de comércio. Dirigir a José Dias Costa Júnior — Faro.

EM VINHOS VERDES, O SELO DA QUALIDADE É "CAMPELO"!

Campelo

Peça, por isso, em toda a parte (no Hotel, no Café, no Restaurante ou na mercearia), os já famosos

VINHOS CAMPELO

ENGARRAFADOS NA ORIGEM.
DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR.

Agentes-Distribuidores no Algarve:

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Comércio e Indústria S. A. R. L.

Telex. 633. Teleg. Telex 633 TEOF S. B. DE MESSINES
Telef. 8 e 89 MESSINES

Rede de distribuição

PROLAR PRODUTOS ALIMENTARES

Festas de S. João em Olhão

Mais uma vez a Vila Cubista vai ser cenário de grandiosas e animadas festas durante a quadra dos Santos Populares. Reata-se assim uma tradição, que mormente nesta época se nos afigura do maior interesse. São as festas promovidas pela Santa Casa da Misericórdia, com a colaboração de várias entidades e do respectivo programa, a que oportunamente nos referiremos, constam um grande desfile de carros alegóricos, ornamentação de ruas, mastros, espectáculos folclóricos e de variedades, etc.

1001

DROGAS MESQUITA — PORTO

PROBLEMAS DE QUARTEIRA

No «Século» de há dias lastimava-se a falta de defesa da costa contra a erosão marítima, pondo-se em relevo o facto de as obras de defesa iniciadas com a criação de uma sebe viva à beira-mar terem sido anuladas com a venda de terrenos a pessoas de destaque na vila de Loulé para no local construirem as suas vivendas.

Enquanto na costa arenosa da ilha de Faro, em Monte Gordo e noutros locais o problema está a ser encarado com espírito de defesa dos interesses colectivos em Quarteira verifica-se exactamente o contrário.

Entre os louletanos e outros algarvios residentes em Lisboa corre a opinião, aliás fundamentada em estudos pertinentes de que é impróprio o nome de Vila Moura dado à futura vila de 50.000 habitantes a erigir nos terrenos da centenária Quinta de Quarteira.

Na verdade verifica-se, através das escavações, que continuam a fazer-se no serro da vila que neste local existiu uma vila romana do século IV da era cristã. Lógico pois seria que à nova vila se volte a dar o nome de Carteia a que se referem os escritos do general João de Almeida no «Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses».

Estamos certos de que os arqueólogos ligados à empresa construtora da futura vila hão-de reconhecer que esta observação é fundamentada.

DOIS LOULETANOS EM LISBOA

SENHORES LAVRADORES

Se querem aumentar as suas COLHEITAS e poupar SALÁRIOS recorram à *Adubação Moderna* por meio de *Pulverizações* com

FERFOLI

que contém: 20% de AZOTO — 20% de ÁCIDO FOSFÓRICO — 20% de POTASSA, e os elementos mínimos de BORO-ZINCO-COBRE-ENXOFRE-MAGNÉSIO-FERRO-COBALTO e MANGANÉSIO

500 ou 200 gramas para 100 litros de água

Com **FERFOLI** poderá adubar as suas culturas de VINHA-BATATA-ÁRVORES DE FRUTO-HORTALIÇAS-FEIJÃO-FAVAS-ERVILHAS-TOMATES-MELÕES e CEREAIS.

Adubando com **FERFOLI** todas as culturas acusam um aumento de produção que pode chegar a 50% mais do que o rendimento normal...

Em terrenos desfavoráveis, ou em períodos de seca a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz.

Estabelecimento de Importação

Ernesto F. d'Oliveira S. A. R. L.

LISBOA-2
R. dos Sapateiros, 115-1.º
Telefs. 322478 e 322484
Teleg.: LAVOURA

PORTO
R. Mousinho da Silveira, 195-1.º
Telefone 22031
Teleg.: NESTEIRA

À venda no comércio especializado

AUTOCARROS DE ALUGUER

DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 22237 FARO

PRECISA-SE

Tractorista que perceba de mecânica. Solicita-se referências.

Resposta a Domingos Antunes Madeira — Vila Nova de Cacela.

Acidente de viação

Ao descrever uma curva no sítio dos Machados (arredores de S. Brás de Alportel) uma camioneta de carga conduzida pelo sr. Manuel Costa Neto, de 63 anos, casado, comerciante, natural e residente em S. Brás de Alportel, foi embater num muro. O seu condutor, que sofreu fracturas várias, ficou internado no Hospital de Faro.

VENDE-SE

EM MONTE GORDO

Prédio bem localizado e devoluto. Dirigir ao Jornal do Algarve ao n.º 7.226.

Voos da TAP entre Lisboa - Nova Iorque

A partir de 1 de Junho, a TAP inicia carreiras diárias para a América do Norte, com partidas de Lisboa às 15 e 30 e de Nova Iorque às 22 horas.

1001

DROGAS MESQUITA — PORTO

BOSCH É BOM

PREÇOS SENSACIONAIS

19 MODELOS DESDE 2.990$

FRIGORÍFICOS BOSCH

FIAAL LARGO DE S. LUIZ / FARO / TEL. 32062

15) A VIDA DO ATUM

Desvenda-se (parece) o mistério que envolvia a visita periódica de atuns às costas americana e canadiana e, também, aos bancos da Terra Nova

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

Ao comentário 5.º — Nem o ilustre cientista, nem nós, estamos convencidos de que «todos os atuns» marcados no decurso da Primavera e do Verão, realizam «migrações anormais», isto é, com destino à Biscaia ou às costas da Noruega.

De facto, nem todos os atuns marcados naquelas estações se entregaram a tão estranha migração, pois esta deverá considerar-se certamente excepcional. De resto, isso infere-se do exame do quadro sinóptico de atuns marcados e recapturados, constante do estudo anteriormente elaborado por nós.

O que nós dissemos — e repetimos — é que os atuns transatlânticos, tinham empreendido uma «migração anormal», provocada pela operação de captura e marcação dos peixes respectivos; e, assim, que essa operação poderia, por vezes, e excepcionalmente, provocar nos peixes assinalados, o seguinte:

a) a morte, que poderia ocorrer algum tempo depois da marcação, por motivo da captura, com ferimentos às vezes graves, e da subsequente marcação;

b) a fuga desorientada, embora com prevalência nela da «teima» de então; e, assim, estes atuns não empreendem «migrações anormais», pois não abandonam a «área de postura», ou as suas circunvizinhanças; e

c) a fuga orientada, mercê do heliotropismo matutino, ou, quem sabe?, por força de estímulo provocado para tanto, pela corrente de águas quentes do «Gulf Stream». Esta fuga é, por via de regra, impetuosa e persistente, pelo que o peixe amedrontado que dela se socorre, mudará normalmente de população, indo assim parar bem longe do seu domicílio, sem que jamais a este consiga regressar.

A maior parte dos atuns marcados na Primavera e no Verão, mantêm-se temporàriamente na «área de postura», ou nas suas circunvizinhanças, e aí operam uma superalimentação. Mas, algo afastados que eles estejam dos limites dessa área, de novo a ela voltam (instintivamente ou de forma desconhecida por enquanto para nós), a fim de regressarem na altura própria aos respectivos «domicílios», sitos nas grandes profundidades do Golfo do México e do Mar das Caraíbas, e, assim, sempre situados a Ocidente das respectivas «áreas de desova ou postura».

Por isso, aquele regresso far-se-á sempre no sentido do Ocidente — e não do Oriente — pois neste sentido operam anormalmente sòmente os atuns transatlânticos que em tempo aterraram nas costas do Golfo da Biscaia e da Noruega.

O atum marcado a 320 milhas a Leste de «Delawara Bay», o atum número 5, a que fizemos referência no estudo anterior, e que fora capturado na Baía do Cabo Cod, cerca de três meses mais tarde, está evidentemente abrangido pela concepção da alínea b), precedentemente citada. Trata-se, pois, de um atum em fuga desorientada para o Norte, por nesse atum se não ter anulado, por motivo da captura e marcação, o efeito da «teima», ou tendência normal, de então, para o lado do Norte, aliás seu fito permanente para efeito da consecução de uma superalimentação de que tão indispensàvelmente necessita.

Parece-nos tratar-se de um atum marcado já fora da actuação da corrente do «Gulf Stream» e, assim, na orla sul da corrente do «Labrador». Este atum, depois de marcado, penetrou no Golfo de Maine, completando aí a tão necessária como indispensável superalimentação. Mas, já completamente refeito dela, marchou depois para o Sul, indo assim ensacar-se na Baía do Cabo Cod, onde foi recapturado, depois; e, se assim não tivesse acontecido, teria ele, possivelmente, regressado ao seu domicílio, sito no Golfo do México ou no Mar das Caraíbas, quem sabe?...

Ponderado o local da marcação, bem ao largo da costa americana, é nosso parecer que esse atum teria provindo preferentemente do Mar das Caraíbas, e não do Golfo do México.

No Verão, o atum poderá encontrar-se: na «área de postura ou desova» ou nas suas circunvizinhanças; na «zona das corridas», de regresso ao seu domicílio; e, finalmente, já neste mesmo domicílio, que se situa sempre a Ocidente daquela «área de postura ou desova».

Devemos todavia esclarecer, ainda, que não só se torna necessário e indispensável o assinalamento de atuns no decurso do Outono e Inverno, no seu próprio «habitat», a fim de na Primavera e Verão, se tentar a sua captura na «área de postura ou desova» respectiva, ou nas suas imediações, senão, também, se torna necessário e indispensável a realização de tentativas de recaptura, no seu provável «quartel de Inverno», dos atuns marcados no decurso do tempo compreendido entre os equinócios da Primavera e do Outono. E só assim se poderá completar o quadro panorâmico da matéria em causa, para os fins em vista.

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim.

Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.

Lisboa — Telefone 4 58 43

Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz

Telefone 95 20 21/22

Três sentidos numa campanha

Do rev. António José Cavaco Carrilho e com o pedido de publicação recebemos a seguinte notícia.

De 24 deste mês a 1 de Maio, está a Diocese algarvia empenhada na sua habitual campanha de apoio à vocação sacerdotal: «A Semana das Vocações Sacerdotais», nova tentativa de edificação cristã no que há de mais prometedor e sagrado — o sacerdócio.

O problema das vocações sacerdotais é o «problema base da cristandade algarvia», pois aos nossos olhos «se depara o panorama de mais de trezentas mil almas, na sua quase totalidade cristãs pelo baptismo, servidas por um bispo e sessenta e três sacerdotes» apenas. Alertados com estas palavras da Nota Pastoral do Venerando Bispo do Algarve, vamos todos viver intensamente a Campanha, dispondo-nos interiormente na receptividade à doutrinação destes dias e correspondendo muito generosamente com oração, sacrifício e esmolas.

A Semana das Vocações terá em todas as paróquias da Diocese pregação esclarecida, de modo a permitir aos cristãos um melhor conhecimento da missão da Igreja e do Padre. Será, também e fundamentalmente, semana de oração. Pedir, rezar. Pedir ao Senhor que escolha seus ministros entre os jovens e pequenos da nossa paróquia. Pedir que se digne escolher um da nossa família. E a perseverança dos que foram chamados. Além disso, autentiquemos a nossa oração com o selo do sacrifício, pois há-de ser ainda de sacrifício a Semana das Vocações. E sê-la-á se tivermos presente que o Seminário precisa da nossa ajuda. Ajudar o Seminário é, sem dúvida, um dos actos de fé mais perfeito; é acreditar que a Redenção dos homens virá de Cristo pelo Sacerdócio.

E teremos assim bem definidos os três sentidos — doutrinação, oração e auxílio — em que a Diocese orientará a Semana das Vocações Sacerdotais.

DROGAS MESQUITA — PORTO

CAMIONS

Matos Toupa

Vende, troca e facilita

As seguintes unidades: Bedfords, c/ redutora 10.433 kg, 1961; Bedfords s/ redutora 9.500 kg., 1960; Austin c/ redutora, 9.144 kg., 1955; M.A.N. de 12.500 kg., 1955; Borgwards-ligeiras, 1955 a 1958; Comer-ligeira de 1.500 kg., 1957; Chevrolet a gasolina, 1947; Borgward a gasolina, 1955, e outras marcas. Telefones 637024-633537 — Rua do Alvito, n.º 33 — LISBOA.

PNEUS

DUNLOP

A EXPERIÊNCIA DAS CORRIDAS EM SERVIÇO NAS ESTRADAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE

José Mendes, Lda.

OLHÃO

Moeda portuguesa achada em França

O nosso assinante em Vignacourt (França) sr. Anastácio Raimundo, enviou-nos o decalque de uma moeda portuguesa que foi encontrada num quintal por um seu colega de trabalho francês e pergunta-nos se se tratará de uma moeda do reinado de Afonso III. Observando o decalque, verificamos que a referida moeda é do reinado de D. João V, cunhada não em 1232, como o nosso comprovinciano supõe, mas em 1732. Trata-se de uma moeda de dez réis.

TINTAS «EXCELSIOR»

Inauguração de uma oficina de mármores na Mina de S. Domingos

Brevemente será inaugurada na Mina de S. Domingos uma oficina de serração e acabamentos de mármores, propriedade da firma Mason and Barry Ltd., a qual está apetrechada com a mais moderna maquinaria. Trabalhará para o mercado nacional e para exportação.

Terreno

para construções, confinado com a estrada nacional, perto da Avenida Bernardino da Silva, em Olhão, vende-se. Tratar na Rua Vasco da Gama, 69, telef. 73057, na mesma vila.

Decisões do Município de Faro

A Câmara Municipal de Faro deliberou por unanimidade exarar em acta votos de congratulação pelo 1.º aniversário da Delegação da T. A. P., naquela cidade e pela entrada em funcionamento do Hotel da E. V. A., tendo em atenção o que ambas representam para o fomento do turismo no concelho de Faro e no Algarve.

Empregado

Com prática de ferragem, precisa Casa Gralho — FARO.

DROGAS MESQUITA — PORTO

TURISTAS

EM VISITA AO ALGARVE!

2 ESPECIALIDADES DA NOSSA PROVÍNCIA

MEL D'OIRO RESERVA «1895»

O OIRO DAS BEBIDAS

A MAIS VELHA DE TODAS AS AGUARDENTES

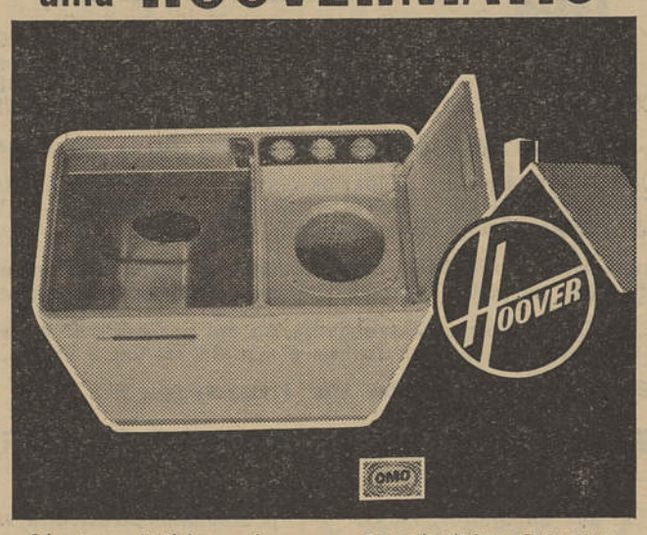
PEDIDOS A

J. M. VALVERDE

Telefone 210 PORTIMÃO

PARA CADA LAR...

uma HOOVERMATIC



Silenciosa e fácil de manejar
Comandos superiores
Lava e seca 6 quilos de roupa em 8 minutos

Com cada máquina, serão fornecidos 2 pacotes de OMO gigante, marca recomendada pela HOOVER.

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-605
COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

Praia da Rocha — Algarve

VENDEM-SE

1 lote de terreno para 1 Moradia Bifamiliar (2 residências independentes), compondo-se cada residência de 5 assoalhadas, 3 casas de banho, cozinha, vestíbulo, garagem, etc. Preço Esc. 600.000$00.

1 lote de terreno para 1 Moradia Trifamiliar (3 residências independentes), compondo-se cada residência de 3 ou 4 assoalhadas, 1 ou 2 casas de banho, cozinha, garagem, etc. Preço Esc. 660.000$00.

Estes lotes situam-se a 100 metros da praia, com bonita visão para a Foz do Rio Arade, em lugar aprazível, com projectos aprovados, pormenorizados e com Caderno de Encargos, podendo iniciar-se imediatamente a construção.

Vendem-se também moradias para 2 e 4 famílias, em acabamento, na mesma zona dos terrenos.

Para melhor esclarecimento e consulta de projectos dirigir a:

S. I. A. — Sociedade Imobiliária do Atlântico

Rua Alexandre Herculano, 12-1.º — LISBOA — Telefone 40922, ou

COPROL — Construções Praia da Rocha, Lda.

PRAIA DA ROCHA

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO-COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

S. BARTOLOMEU DE MESSINES

RELATÓRIO E CONTAS — ANO DE 1965

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à esclarecida apreciação de V. Ex.as o relatório e contas relativos ao exercício de 1965.

Sem o mais pequeno desvio das normas inicialmente estabelecidas, tem sido possível intensificar a expansão económica da empresa, caracterizada sempre pela dignidade de processos e por um constante aperfeiçoamento técnico, que justificam a confiança dispensada aos nossos produtos.

A conta de GANHOS E PERDAS apresenta o saldo de 605.817$89, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Reserva Legal	150.000$00
Fundo para Novas Construções	200.000$00
Fundo para Renovação de Viaturas	200.000$00
Dividendo (cativo de impostos)	337.929$02
	887.979$02

Não desejamos encerrar este relatório sem deixar bem expresso o nosso agradecimento aos membros do digno Conselho Fiscal pela valiosa colaboração prestada e a todos os colaboradores e empregados pela forma como se houveram no desempenho das suas funções.

S. Bartolomeu de Messines, 30 de Março de 1966.

a) *Teófilo Fontainhas Neto*
a) *Joaquim Manuel Cabrita Neto*
a) *Augusta Simões Cabrita Neto*

Balanço Final

(A que se refere a alínea d) do Art. 46.º do C. C. I.)

1965

Activo

DISPONÍVEL			
Caixa		421.525$80	
Depósitos em Bancos		1.860.905$56	2.282.431$36
REALIZÁVEL			
Títulos de Crédito		70.000$00	
Devedores Gerais		11.658.984$16	
Existências:			
Fazendas Gerais	7.889.953$50		
Frutos Secos	8.390.135$43		
Mat. de Oficina	139.171$30	16.419.260$23	28.148.244$39
IMOBILIZADO			
Imóveis		669.207$10	
Móveis e Utensílios		336.192$10	
Máquinas e Ferramentas		1.404.901$50	
Viaturas		2.398.272$50	
Grandes Rep. e Beneficiações		273.220$90	
Gastos de Instalação		16.000$00	
Participações em Sociedades		565.911$30	5.663.705$40
Total do Activo			36.094.381$15
CONTAS DE ORDEM			
Mercadorias Consignadas			4.679.604$60
Total			40.773.985$75

O Técnico de Contas,
a) *Flaviano Joaquim da Silva*

Passivo

EXIGÍVEL			
Encargos a Liquidar		56.256$90	
Credores Gerais		14.911.401$43	
Letras a Pagar		13.121.001$60	28.088.659$93
NÃO EXIGÍVEL			
Provisões		1.499.117$20	
Amortizações		618.625$00	2.117.742$20
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
INICIAL			
Capital			5.000.000$00
ADQUIRIDA			
Resultado do Exercício			887.979$02
Total do Passivo			36.094.381$15
CONTAS DE ORDEM			
Credores p/ Mercad. Consignadas			4.679.604$60
Total			40.773.985$75

OS ADMINISTRADORES:

a) *Teófilo Fontainhas Neto*
a) *Joaquim Manuel Cabrita Neto*
a) *Augusta Simões Cabrita Neto*

Lucros e Perdas do Exercício de 1965

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas Gerais	5.700.997$68	Res. Fazendas Gerais	5.618.670$36
Juros e Descontos	543.466$39	Res. em Frutos Secos	3.613.127$13
Amortizações	618.625$00	Comissões em Seguros	18.387$80
Provisões	1.499.117$20		
	8.362.206$27		
Lucro do Exercício	887.979$02		
	9.250.185$29		9.250.185$29

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

No exercício da nossa função e de acordo com os preceitos legais e estatutários, pudemos verificar, pelo exame regular às contas e valores, que tudo encontrámos em conformidade e na melhor ordem, reflectindo criteriosa administração e preocupação constante de acatar os preceitos legais aplicáveis.

Agradecemos as referências amáveis constantes do relatório e associamo-nos às palavras elogiosas que a administração dedica aos seus colaboradores e empregados.

Em conclusão, é nosso parecer e temos a honra de propor:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1965;

2.º — Que ao Saldo da Conta GANHOS E PERDAS seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3.º — Que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma criteriosa, elevada competência e inteligente orientação evidenciada na direcção dos negócios da empresa.

S. Bartolomeu de Messines, 30 de Março de 1966.

a) João Afonso
a) Vitorino Vieira Cavaco
a) *Francisco Martins Benedito*

A festa de amanhã em Alte

Certamente Alte vai registar amanhã uma afluência extraordinária de forasteiros por motivo da sua festa do 1.º de Maio que há muito se acreditou como das mais típicas que se realizam no Algarve. O cenário onde ela se desenrola é a Fonte Grande, local muito aprazível e preferido pelos que visitam a bonita aldeia. Além do grupo folclórico local, colabora na festa o Grupo Folclórico de Almeirim, um dos melhores intérpretes do folclore Ribatejano.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Barco Vende-se

Vende-se barco de pesca costeira com as seguintes características: Com. - 8,23 m.; - Boca - 2,88 m.; Pontal - 0,88 m.; T. B. 4,97; T. L. 2,39 - Motor - Thornycroft de 16 HP. Os interessados deverão dirigir-se para informações à Secção de Vendagem de Olhão, Junta Central das Casas dos Pescadores, Av. da República — Olhão.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Basquetebol no Algarve

Aproveitando a deslocação ao Algarve a equipa feminina do Grupo Dramático de Cascais disputou um encontro com a do Olhanense

Integrado no passeio que o Grupo Dramático de Cascais, veio realizar ao Algarve, a equipa feminina daquele clube disputou com a do Sporting Olhanense um encontro de basquetebol a que assistiu muito público.

Embora o valor das visitantes seja muito superior ao das locais, o encontro foi muito agradável de assistir, dado o entusiasmo que ambas as turmas puseram no despique.

O maior contacto com as equipas do centro do País em contraste com o resultante de ser a equipa do Olhanense a única existente no Algarve, permitiu às atletas de Cascais vencer com certa facilidade o encontro. No entanto a impressão causada pelas raparigas olhanenses na turma visitante foi bastante agradável. Vencendo ao intervalo pela marca de 4-15, as representantes do G. D. de Cascais encontraram mais forte oposição no segundo tempo do encontro que venceram muito justamente por 15-32.

Sob a direcção dos árbitros Ferro Rodrigues e Manuel Fernandes, as equipas alinharam e marcaram: Olhanense — Laurinda Santos (2), Ludovina Florêncio (5), Ana Nóia (8), Francelina Sancho, Maria de Deus, Isabel Carmo, Lídia Maria e Matilde. G. D. Cascais — Maria Gonçalves (Emma Zickermann (13), Graça Rocha (1), Isabel Simões (4), Mariana Simões, Maria Soares (6), Ana Simões (2), Maria Freitas (2), e Maria Cardoso.

Antes do início foram trocadas lembranças regionais entre atletas e dirigentes das duas equipas.

J. DOURADO

Pesca Desportiva

Prova «Abertura da Época» em Faro

O Clube dos Amadores de Pesca de Faro, agremiação cuja proficua actividade é da maior justiça realçar iniciou no domingo mais uma época, que promete revestir-se do maior interesse e actividade.

Na prova «Abertura da Época», que decorreu no molhe leste da barra do porto comum Faro-Olhão, tomaram parte 26 concorrentes e a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Jorge Vale do Carmo; 2.º, Pierre Martial Piquet; 3.º, António Filipe Vairinhos; 4.º, António Nunes Cabeleira; 5.º, Joaquim Viegas Pires; 6.º, Nicolau Viegas Gago; 7.º, António Aníbal; 8.º, Manuel Adanjo Inácio; 9.º, Rogério Camões.

Foram disputadas artísticas taças e várias medalhas.

CICLISMO

José Madeira, do Ginásio de Tavira, venceu a segunda prova do campeonato regional de fundo da A. C. de Faro

TAVIRA — Efectuou-se a segunda prova do campeonato regional de fundo, para profissionais, da Associação de Ciclismo de Faro, numa distância de 210 quilómetros, passando por Tavira, S. Brás, Barranco do Velho, Loulé, Salir, Messines, Silves, Algoz, Boliqueime, Loulé, Faro e Tavira, apenas concorrendo, como na anterior prova do mesmo campeonato, a equipa do Ginásio Clube de Tavira.

Principais classificações: 1.º, José Madeira, 6 h. 5 m. 32 s.; 2.º, Henrique Neto, m. t.; 3.º, João da Palma, m. t.

A classificação geral do campeonato, que termina amanhã, é a seguinte: 1.º, José Madeira, 9 h. 50 m. 56 s.; 2.º, João da Palma, m. t.; 3.º, Henrique Neto, m. t.

COLUMBOFILIA

A prova de Gaia, organizada pelo Grupo Columbófilo Guadiana na distância de 448 quilómetros entre 117 pombos, teve a seguinte classificação: Rui Duarte Pereira, 1.º e 9.º; António Joaquim Caixinha, 2.º; António João Pereira Leal, 3.º, 16.º e 20.º; Raul Eduardo Martins Serina, 4.º e 15.º; José Manuel Pires, 5.º e 19.º; António M. da C. Nogueira, 6.º e 17.º; Manuel Fernandes Raimundo, 7.º e 8.º; Manuel Custódio Soares Junior, 10.º; Rui Alexandre, 12.º; João Valente, 13.º e 23.º; João Eugénio Guimarães, 14.º; José Guilherme, 18.º e 21.º; Manuel Guimarães Agostinho, 22.º.

Classificação actual do Campeonato Absoluto: 1.º, Rui F. Duarte Pereira, 532 pontos; 2.º, Caetano da Costa Guimarães, 504; 3.º, Guilherme Guerreiro, 495; 4.º, José António do Carmo Oeiras, 456; 5.º, Raul Eduardo Martins Serina, 456; 6.º, João Valente, 447; 7.º, José Manuel F. Pires, 378; 8.º, Manuel Agostinho Guimarães, 322; 9.º, Manuel Custódio S. Júnior, 306; 10.º, António João Pereira Leal, 301 pontos.

FUTEBOL

RESULTADOS DOS JOGOS

II Divisão

Olhanense, 1 — C. Piedade, 1
Almada, 1 — Portimonense, 1

Nacional de Juniores

Beja, 1 — Olhanense, 2
Portimonense, 2 — Farense, 2

Taça Nacional de Juvenis

Lusitano, 1 — Beja, 1
Despertar, 0 — Olhanense, 2

JOGOS PARA AMANHÃ

II Divisão Nacional

Alhandra-Olhanense
Portimonense-Oriental

Nacional de Juniores

Olhanense-L. Évora
Farense-Beja
Despertar-Portimonense
Santaclarense-Farense

Distrital de Juvenis

Beja-Olhanense
Lusitano-Despertar

É entregue amanhã aos Juniores do Farense a taça «A G. da Silva Gago»

Antes do início do jogo de juniores Farense-Desportivo de Beja, a realizar amanhã em Faro, a contar para o Campeonato Nacional da categoria, a direcção da Associação de Futebol de Faro fará entrega à turma do Sporting Farense, da taça referente ao Campeonato Distrital de Juniores — 1965-66, denominada «A. G. da Silva Gago», prova ganha por aquela equipa.

O sr. A. G. da Silva Gago, tendo sido um dos pioneiros do futebol farense, é hoje sócio n.º 1 do Sporting Clube Farense e figura de prestígio no meio desportivo.

Campeonato Nacional de Ténis de Mesa da F. N. A. T.

Com representação de todos os distritos, realizou-se na Colónia de Férias de S. Pedro do Sul, o Campeonato Nacional de Ténis de Mesa da F. N. A. T.

A equipa da Casa do Povo de Luz de Tavira, representante do nosso distrito, constituída por Casimiro Mendonça, José Mendes Pinheiro e Luís Amaro, classificou-se em 3.º lugar e ganhou a Taça Zona Sul, ao derrotar Beja por 5-0 e Évora por 5-2.

Casa em Albufeira

Área cerca de 64 m2, situada na Rua Alves Correia, próximo da Praia. Preço: 100 contos. Sujeito a oferta. Resposta à Rua Ivens, 11-1.º — FARO

Estabelecimento Comercial

Junto ao Aeroporto de Faro, com grande esplanada confinante com a Estrada nova para a Praia e frente a grande pinhal. Negócio seguro e de grande futuro, cede-se em conta. Resposta ao apartado n.º 131 — FARO

Casa Vende-se

C/ 4 divisões, corredor e quintal. Área cerca de 77 m2, situada no centro de Faro. Preço de ocasião: 90 contos. Resposta ao apartado n.º 131 — FARO.

Balanças

automáticas e semi-aut. reconstruídas c/ garantia a partir de Esc. 2000$00, a pronto e c/ facilidades de pagamento, CORGEL-Rua Luiz Alves Antão, 20 — Portimão

PRÉDIO VENDE-SE

Todo ou por andares. Oportunidade única.

Poderá V. Ex.ª habitar um andar isento de contribuição por DEZASSEIS ANOS, comprando-o a: Manuel Domingos Mata-Mouros — Tel. 73039 — Olhão.

Empregada ou Empregado

Precisa-se, para firma de movimento em Vila Real de Santo António, sabendo escrever à máquina e redigir em português, de preferência com conhecimentos de francês, inglês e estenografia.

Resposta a este jornal, indicando ordenado pretendido, ao n.º 7.432.

MÓVEIS DECORAÇÕES

CASA NOBRE

FARO — Rua Santo António, 12 — Telefone 23001
PORTIMÃO — Rua João de Deus, 40 — Telefone 385

Escritório

Aluga-se com 4 divisões renovadas e sanitários, junto aos Bancos no centro de Faro.

Informa Rua Pé da Cruz, 5-1.º

JORNAL do ALGARVE

BRISAS DO GUADIANA

Sardinha na lota!

QUANDO as primeiras sardinhas se anunciam na Vila Pombalina, como que sofre transformação a pacata fisionomia da terra, onde toda a gente vive o momento com a satisfação natural de quem desejaria uma grande e frutuosa safra de pesca, como «nos bons tempos».

A mudança começa ao serem descobertas as traineiras e enviadas ao longe, à boca da barra (quando a barra deixa), rodeadas de gaivotas, claro indício de que a colheita foi razoável, prossegue no acompanhamento visual do colorido desfilar dos barcos pelo rio até às proximidades da doca e acentua-se, na curiosidade e frenesi que a todos anima, à chegada dos pequenos barcos à lota, onde alinham para as arrematações. Depois, é a tarefa movimentada da descarga do peixe na «muralha» para as carroças ou camionetas, ou nos cais das fábricas para o interior destas, toda ela a exigir velocidade, que a sardinha mais vale na medida em que mais fresca for trabalhada, tarefa que no primeiro dia toma sabor diferente, afigurando-se ainda mais mexida do que é de uso.

Entrado o peixe nas fábricas, são agora as mulheres que melhor sentem e acompanham o vivido prazer do primeiro «toque», o do descabeço das sardinhas, intercalando-o com os inerentes brados de «mais peixe» ou «esta canastra está cheia», e com o entoar das cantigas reservadas para os grandes dias, em que a boa disposição geral não deixa de transparecer.

A chegada, há pouco, da primeira sardinha fresca para a indústria, marcou, no mar como em terra, o começo de uma actividade por todos esperada e apreciada, especialmente os que a trabalham e nela vêem renovado um ensejo de auferir ganhos mais compensadores.

Barlaventinos no Sotavento

A semelhança do que se verificou no ano findo, cerca de 1.200 barlaventinos de Portimão e arredores, vindos em autocarros, estacionaram no domingo durante algumas horas na Vila Pombalina e em Monte Gordo, seguindo na tarde para Loulé, a fim de assistirem às festas da Mãe-Soberana.

Vai ser realidade o Posto de Turismo

O anúncio que vimos no último número do Jornal do Algarve sobre o concurso aberto pela Câmara Municipal, para adjudicação da obra do Posto de Turismo, dá-nos a certeza de que com este passaremos a contar dentro de relativamente pouco tempo, suprimindo-se assim uma lacuna que muito pesava sobre Vila Real de Santo António. A próxima construção do Posto de Turismo anima-nos a supor que toda a zona junto ao mesmo — a vasta área vazia e poeirenta que se situa frente aos Serviços de Fronteira — terá também conveniente arranjo, de modo a que a vila cause melhor impressão inicial aos que a visitam, quer recém-chegados de Espanha, quer utilizando o Apeadeiro do Guadiana.

E a propósito do embelezamento de parte da Avenida da República, a que aludimos, bem mais bonita ficaria a nossa principal artéria se na sua ligação com a Rua General Carmona pudessem finalmente ser implantados os jardins que para ali de há anos se anunciam e se se conseguisse modificar o feio aspecto que apresentam as ruínas junto ao Mercado do Peixe, disfarçando-as ou promovendo ali construção que não destoasse do local. — S. P.

Cônsul de Espanha em Faro

Tomou posse do cargo de cônsul de Espanha em Faro e teve a gentileza de nos enviar os seus cumprimentos, o que agradecemos, o sr. Ignácio de Casso.

CASA DA SORTE — A CASA DOS GRANDES PRÉMIOS DOS SORTES GRANDES

MAIS UMA VEZ a CASA DA SORTE distribuiu aos seus balcões Todos os Prémios Grandes de uma só extracção

Lotaria da semana passada.

32.676 — SORTES GRANDES 2.500 CONTOS

51.702 — 2.os PRÉMIOS 200 CONTOS

43.311 — 3.os PRÉMIOS 100 CONTOS

UM TOTAL DE 2.800 CONTOS em bilhetes com a marca e a sorte da CASA DA SORTE

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA

AMBRA
O FRIGORIFICO SENSAÇÃO

Preços desde Esc. 2.990

Repr. SABEL - R. D. Estefânea, 98 LISBOA
À VENDA EM
LUSO-ELÉCTRICA OLHANENSE
OLHÃO

Dez anos de combate ao desemprego rural no Alentejo

(Conclusão da 1.ª página)

mil contos de salários pagos. Assim foram eliminadas as crises cíclicas de trabalho rural e contribuiu-se de forma decisiva para a valorização económico-social da vizinha província. «Porém—diz-se no opúsculo — o problema das crises só será resolvido definitivamente depois de modificado o panorama em que se desenvolve a economia alentejana».

Com os trabalhos levados a efeito no Alentejo foram despendidos cerca de 2.368.000 contos dos quais 85 por cento, aproximadamente, pelo Ministério das Obras Públicas, em realizações do Estado e comparticipações e subsídios a autarquias locais e outras entidades.

Ilustrações e gráficos bastante elucidativos valorizam o opúsculo que, repetimos, resume a história de uma das mais brilhantes e humanitárias iniciativas que no domínio social-económico alguma vez foi tomada por um governante.

Registadoras National

reconstruídas, c/ garantia a partir de Esc. 4000$00, a pronto e c/ facilidades de pagamento.

CORGEL — Rua Luiz Alves Antão, 20 — Portimão.

Aceleram-se os preparativos para novo e magnífico sarau de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

significativo expoente os títulos nacionais de ginástica há pouco e pelos seus atletas trazidos para a nossa Província.

O sarau decorrerá em 7 de Maio próximo, no salão de festas do Lusitano Futebol Clube, em cujas comemorações do 50.º aniversário da fundação louvàvelmente se integra e o programa, salvo qualquer pequena alteração que as circunstâncias aconselhem, deverá ser o seguinte:

Desfile e apresentação dos ginastas; classe infantil, 3 a 5 anos; exercícios a mãos livres pela classe de ginástica desportiva; ginástica rítmica, exercícios com bolas pela classe de meninas; exercícios em paralelas pela classe de ginástica desportiva; ginástica educativa, rapazes de 8 a 10 anos; ginástica formativa, rapazes de 14 a 17 anos; ginástica rítmica especial, pela classe de meninas; saltos de tapete, pela classe de ginástica desportiva; exercícios em barra fixa pelos alunos da classe de ginástica desportiva, ginástica educativa e iniciação a mãos livres, rapazes de 12 a 14 anos; exercícios em argolas, pela classe de ginástica desportiva; ginástica rítmica com massas indianas, pela classe de meninas e saltos em mesa alemã, pela classe de ginástica desportiva.

Elísio Baldinho
ADVOGADO
HORÁRIOS DAS CONSULTAS
Olhão — Rua Teófilo Braga, 41 — Telef. 72267 — Das 15 às 18 horas
Faro — Rua João Lúcio, 3 — Telef. 24708 — Das 9 às 13 horas
Todos os dias úteis

Comissão do monumento a Lutgarda Guimarães de Caires

Reuniu-se na Casa do Algarve a comissão promotora do monumento em Vila Real de Santo António à poetisa e socióloga Lutgarda Guimarães de Caires, a qual deliberou manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas e entidades que contribuiram para a concretização da homenagem, deliberando também destinar o saldo da subscriação, na quantia de 245$80, para a subscrição aberta a favor da construção do Jardim-Escola João de Deus, em Faro.

Rapaz

de 15 anos, com 1.º ciclo liceal, deseja emprego num escritório situado no Algarve. Tem alguma prática de notariado.

Resposta a: J. M. R. Marreiros — Caixa Postal de Vales — ALJEZUR.

AMONIACO PORTUGUÊS — ESTARREJA

A.P./20-3

LÃS TRICOT
CASA TRICOLÃ
FABRICANTES
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE PORTUGAL
FIOS MAIS BARATOS
E AINDA UM MAGNÍFICO TELEVISOR AO SEU ALCANCE
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA
(Peçam amostras) Enviamos encomendas à cobrança

A nossa riqueza arqueológica e uma explicação da Sociedade Portuguesa de Espeleologia

(Continuação da 1.ª página)

bre a presença do Homem nessas regiões, em épocas recuadas.

No que diz respeito a esses estudos permitimo-nos informar que, em 1963, teve início uma estreita cooperação entre o Secretariado Nacional da Informação, a Câmara Municipal de Lagoa e a Sociedade Portuguesa de Espeleologia, a fim de se estudarem as possibilidades de aproveitamento das grutas com fins turísticos.

Em 1964, durante uma estadia no Algarve, um membro do nosso Departamento de Exploração, sr. Henrique de Sacadura Cabral, per tempore em serviço militar no Ultramar, efectuou uma série de prospecções nos arredores de Lagoa e, nessa ocasião, fez uma visita às grutas mencionadas.

O nosso consócio ao investigar a natureza de pequenas aberturas, que ao tempo existiam na encosta calcárea, foi desembocar em galerias interiores da gruta de Ibne Ammar, cujas entradas principais estavam fechadas por uma parede de cimento e uma porta de ferro, respectivamente.

Com grande surpresa, Sacadura Cabral observou que, em diversas zonas, se tinham realizado em época recente, extensas escavações, sem qualquer preocupação sistemática. Com um exame superficial da terra revolvida encontrou numerosos objectos, principalmente fragmentos de cerâmica, com interesse arqueológico.

O relatório que elaborou, sobre o conjunto das suas actividades, foi entregue ao Departamento de Paletnologia da S. P. E. que, depois de analisar a importância do caso, o resolveu incluir nos seus programas de trabalho.

Esta decisão foi tomada com o acordo da Junta Nacional de Educação, da Câmara Municipal de Lagoa e da Associação dos Arqueólogos Portugueses, representada nos trabalhos pelo dr. Carl Harpse e teve como principal objectivo, dado o interesse da jazida, proceder a um estudo, de acordo com a metedologia actual das ciências pré-históricas.

Sem pretender estabelecer doutrina, gostaríamos de chamar a atenção para alguns pontos considerados fundamentais no estudo das jazidas pré e proto-históricas, na intenção de evitar que entre nós se continue a sua destruição sistemática, sem que daí advenha informação importante para o estudo do Homem e do meio físico e cultural em que viveu.

Na ausência de documentos escritos, é na jazida mesmo que se têm que procurar todos os elementos.

Já alguém disse que, os métodos pré-históricos diferem fundamentalmente dos métodos históricos, porque o pré-historiador é obrigado a destruir as páginas à medida que as lê.

A simples colheita de objectos para colecções particulares ou oficiais é muito mais perniciosa do que útil para a Ciência e deve por isso ser evitada por todos e com todos os meios possíveis.

Os nossos Museus já estão cheios de objectos recolhidos com base na aplicação de métodos que datam do século passado, mas, apesar disso, curiosos interessados continuam nas mesmas linhas, normalmente com uma preparação extremamente limitada e sem se aperceberem do facto que com a escavação dos jazigos pré-históricos se destroem estes «definitivamente», só com a finalidade de obter mais peças bonitas.

Abandonam os objectos «menos espectaculares» como por exemplo, fragmentos de cerâmica não decorada, etc., caso das grutas da Mexilhoeira, e agem sem a mais pequena consideração pelo próprio jazigo, que no caso acima nos poderia ter dito muito mais sobre os acontecimentos da sua ocupação, do que poderá dar uma análise por mais profunda que ela venha a ser dos materiais que dali foram retirados.

Por isso nunca é demais sublinhar que, sempre que alguém descobre um jazigo pré ou proto-histórico, deve imediatamente pôr-se em contacto com as autoridades administrativas e com a Junta Nacional de Educação, em Lisboa, que nomeará um delegado para participar numa investigação inicial, servindo esta de base às resoluções a tomar quanto à salvaguarda e estudo do jazigo.

Reconhecida a urgência do caso, o nosso Departamento de Paletnologia organizou uma visita de um grupo de estudo ainda em 1964, apesar dos programas de trabalho já estarem muito sobrecarregados.

Esta visita confirmou inteiramente a descrição de Sacadura Cabral sobre o estado da gruta, e a nossa primeira preocupação foi a de recolher os objectos, que eram numerosos, nos amontoados de terra remexida e de em colaboração com a Câmara Municipal de Lagoa tomar uma série de precauções para uma maior segurança do jazigo. Assim, foi proibido o acesso à gruta, mudada a fechadura e as entradas mais pequenas foram completamente tapadas. Apesar disto, têm continuado as tentativas de entrada na gruta, quer cavando por debaixo do muro de cimento, quer destruindo a fechadura ou até mesmo o próprio portão de ferro, factos que foram devidamente investigados e o resultado dessas investigações dado a conhecer às autoridades competentes.

Tem o Departamento de Paletnologia da S. P. E. continuado em cooperação permanente com o Secretariado Nacional da Informação e com a Câmara Municipal de Lagoa e com o conhecimento e concordância da Junta Nacional de Educação, uma série de trabalhos com o fim de colher elementos para um estudo da jazida, tão completo quanto possível, incluindo o seu levantamento topográfico e fotográfico.

Depois de cuidadosa remoção dos detritos, foram localizados alguns pontos onde a estratigrafia ainda estava intacta. Aí foi possível observar uma série de níveis de ocupação humana e temos esperanças de através do seu estudo, obter elementos que nos esclareçam do uso da gruta pelos nossos antepassados durante vários séculos ou, com uma certa probabilidade, durante vários milénios.

Se aos nossos trabalhos se não têm associado mais intimamente os amadores locais, não nos pesa a consciência, pois com eles procurámos contactar desde o início e é sempre com gosto que acolhemos novas adesões e que transmitimos, não aquilo a que pomposamente poderíamos chamar conhecimentos, mas a vontade de fazer as coisas, como elas devem ser feitas.

Não queremos perder a oportunidade, para exprimir os nossos maiores agradecimentos ao Secretariado Nacional da Informação e à Câmara Municipal de Lagoa, pelo financiamento e apoio destas investigações e, ainda, agradecer de uma forma muito particular, ao sr. dr. Luís António dos Santos, pelo carinho e interesse com que tem acompanhado as nossas investigações, dando mostras de uma preocupação, não vulgar, pelos problemas do património cultural do Algarve.

Hotel do Golf da Penina

Precisa cozinheiros, empregados de bar e criados de mesa, para todo o ano. Devendo escrever ou apresentar-se nos escritórios da Soc Turística da Penina — Portimão.

Restaurante

Restaurante na Praia de Tavira arrenda-se. Quem pretender é favor dirigir-se pelo telef. n.º 237 — Tavira.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País